

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Eduarda Silvino Moreira

Apuama Hotel: alternativa de arquitetura hoteleira para o ecoturismo e turismo de
negócio em Lima Duarte - MG

Juiz de Fora
2022

Eduarda Silvino Moreira

Apuama Hotel: alternativa de arquitetura hoteleira para o ecoturismo e turismo de
negócio em Lima Duarte - MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Megg Francisca Sousa

Juiz de Fora

2022

Eduarda Silvino Moreira

Apuama Hotel: alternativa de arquitetura hoteleira para o ecoturismo e turismo de
negócio em Lima Duarte - MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Megg Francisca Sousa - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação Nome e Sobrenome
Instituição

Titulação Nome e Sobrenome
Instituição

Dedico este trabalho à minha família, em especial meus pais, pelo amor e educação que sempre me deram, aos meus irmãos, avós e tia Cláudia, todos sempre estiveram do meu lado durante essa jornada, me incentivando dia-a-dia e torcendo sempre pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Diante do fim de mais uma etapa da minha formação acadêmica, devo agradecer a todos aqueles que, por diversas formas, contribuíram e me ajudaram nessa conquista. Se esse momento chegou, foi graças ao apoio de cada um durante esses anos de muito estudo.

Agradeço à Deus, que sempre me guiou pelo caminho da sabedoria e da persistência.

Aos meus pais, Paulo Henrique Rivelli e Graciella Silvino Ferreira Rivelli que não mediram esforços para que eu tivesse uma boa educação, me apoiando e “dando colo” ao longo desses anos.

Aos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, agradeço pelos ensinamentos que me foram transmitidos, pelos desafios dados e pela dedicação aos alunos, principalmente à Profa. Megg Francisca Sousa, minha querida orientadora, que enfrentou as aulas remotas em meio a pandemia sempre com empenho e didática, e agora se tornou uma inspiração nesta fase final da graduação.

Aos meus amigos que participaram de cada momento, na hora dos estudos e também na hora de diversão. Agradeço principalmente ao Hugo Cruz, por compartilhar não só as aulas comigo, mas também as alegrias, as decepções, os medos, as noites viradas fazendo PA e se tornar um grande amigo.

Por fim, agradeço à minha família por sempre estarem presentes, enfatizando o que realmente importa e sempre me encorajando a seguir em frente e jamais desistir.

RESUMO

O turismo tem se mostrado um pilar importante da economia mundial e se adequou as novas tendências e conseguiu, aos poucos, se reerguer. Esse cenário mundial se refletiu na pequena cidade mineira de Lima Duarte – MG e foi identificado uma demanda de infraestrutura hoteleira para atender aos turistas que visitam o município. Esse trabalho visou desenvolver diretrizes projetuais de um hotel em Lima Duarte – MG fomentando o ecoturismo e o turismo de negócios na região. A cidade foi escolhida para implantação de possível projeto devido seus atrativos naturais e sua localização estratégica. Para tal se fez necessário uma pesquisa documental e bibliográfica abordando os conceitos, características e tipos de turismo, explorando em especial o ecoturismo e o turismo de negócios, bem como as caracterizações e classificação do setor hoteleiro e por fim, a história, economia e turismo de Lima Duarte – MG. A fim de estabelecer orientações de projeto, três hotéis foram selecionados para um estudo de caso, salientando suas potencialidades e fragilidades, as quais respaldaram a concepção de diretrizes projetuais de um hotel em Lima Duarte – MG que atenda diferentes públicos alvo, valorize a experiência do hóspede e o conecte com a natureza.

Palavras-chave: Arquitetura Hoteleira. Hotel. Ecoturismo. Turismo de negócios.

ABSTRACT

Tourism has proved to be an important pillar of the world economy and has adapted to new trends and managed, little by little, to rebuild. This world scenario was reflected in the small town of Lima Duarte - MG and a demand for hotel infrastructure was identified to serve tourists visiting the municipality. This work aimed to develop design guidelines for a hotel in Lima Duarte - MG, promoting ecotourism and business tourism in the region. The city was chosen for the implementation of a possible project due to its natural attractions and strategic location. For this, it was necessary to carry out a documentary and bibliographical research addressing the concepts, characteristics and types of tourism, exploring in particular ecotourism and business tourism, as well as the characterizations and classification of the hotel sector and, finally, the history, economy and tourism of Lima Duarte – MG. In order to establish design guidelines, three hotels were selected for a case study, highlighting their strengths and weaknesses, which supported the design of guidelines for a hotel in Lima Duarte - MG that serves different public, values the customer experience, guest and connect them with nature.

Keywords: Hotel Architecture. Hotel. Ecotourism. Business tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Localização de Lima Duarte – MG.....	15
Figura 2	– Quadro Tomada de Jerusalém pelos cruzados, 15 de julho de 1099.....	19
Figura 3	– Classe operária durante Revolução Industrial.....	20
Figura 4	– Fatores históricos do turismo mundial.....	20
Figura 5	– Fatores do desenvolvimento do turismo no Brasil.....	24
Figura 6	– Desembarque internacional e doméstico de passageiros em aeroportos brasileiros.....	26
Figura 7	– Hierarquia das necessidades de Maslow.....	28
Figura 8	– Tipos de Turismo.....	30
Figura 9	– Labirinto dos cones na garganta Bacupari, em São Desidério – BA...	
Figura 10	– ECO 92, RJ.....	32
Figura 11	– Variação na arrecadação federal de janeiro a julho 2020/2019.....	41
Figura 12	– Destinos mais desejados em 2023.....	45
Figura 13	– Importância dos protocolos de segurança.....	47
Figura 14	– Preferências de hospedagem.....	48
Figura 15	– Tipos mais procurados de experiências de nichos.....	49
Figura 16	– Marcos da hotelaria no mundo.....	50
Figura 17	– Vista externa do Hotel Pharoux, Rio de Janeiro.....	53
Figura 18	– Hotel Avenida, Rio de Janeiro.....	53
Figura 19	– Copacabana Palace, Rio de Janeiro.....	54
Figura 20	– Hotel Glória, Rio de Janeiro.....	55
Figura 21	– Hotel Quitandinha, Petrópolis – RJ.....	55

Figura 22	– Grande Hotel Succursal e Grande Hotel d’Oeste e Grande Hotel Paulista.....	56
Figura 23	– Hotel Esplanada, São Paulo.....	56
Figura 24	– Hotel Ariaú Amazon Towers, Manaus.....	62
Figura 25	– Camping em Carrancas – MG.....	63
Figura 26	– Siesta Box, Recife.....	63
Figura 27	– Localização de Lima Duarte – MG.....	64
Figura 28	– Conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte.....	66
Figura 29	– Calçadão de Lima Duarte – MG.....	67
Figura 30	– Praça da Igreja Matriz de Lima Duarte – MG.....	68
Figura 31	– Praça do Fórum de Lima Duarte – MG.....	68
Figura 32	– Pico da Lombada, Gruta dos Três Arcos e Cachoeirinha.....	70
Figura 33	– Janela do céu.....	70
Figura 34	– Gruta do Monjolinho.....	71
Figura 35	– Pico do Pião e as ruínas da Capela.....	71
Figura 36	– Cachoeira dos Macacos e Lago das Miragens.....	72
Figura 37	– Ponte de Pedra.....	72
Figura 38	– Alto da Boa Vista.....	73
Figura 39	– Casamento na Cachoeira do Arco-íris.....	73
Figura 40	– Roteiro Entre Serras Turismo no Meio Rural.....	73
Figura 41	– Pedra que Equilibra.....	74
Figura 42	– Seresta na Casa do Sol.....	75
Figura 43	– Corte Fundo.....	75
Figura 44	– Pão de Angu.....	76
Figura 45	– Autódromo Internacional Potenza.....	77
Figura 46	– Hotel Moksha.....	79
Figura 47	– Hotel Moksha.....	81
Figura 48	– Escultura da águia na entrada do hotel.....	81
Figura 49	– Entrada do Hotel Moksha.....	82
Figura 50	– <i>Lobby</i> do Hotel Moksha.....	82
Figura 51	– <i>Lobby</i> do Hotel Moksha.....	83
Figura 52	– Piscina e área externa do Hotel Moksha.....	84
Figura 53	– Hotel Guilin Lebei Homestay.....	85

Figura 54	– Vista aérea do hotel destacando sua integração com a vegetação.	86
Figura 55	– Exemplo da tipologia B e C.....	86
Figura 56	– Planta de situação do Hotel 48° Nord Landscape.....	88
Figura 57	– Vista de uma das unidades de habitação do Hotel 48° Nord Landscape.....	89
Figura 58	– <i>Hytte Gräss</i>	89
Figura 59	– <i>Hytte Tre</i>	90
Figura 60	– <i>Hytte Efoy</i>	90
Figura 61	– <i>Hytte Fjell</i>	90
Figura 62	– Restaurante do Hotel 48° Nord Landscape.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2015-2019.....	26
Tabela 2	– Estudo de Demanda Turística Internacional 2004 – 2019.....	34
Tabela 3	– Tipos e formatos de encontros para o turismo de negócios e eventos.....	37
Tabela 4	– Receita e despesa cambial turística com variação percentual – Comparativo entre o 1º trimestre de 2019 e 2020.....	41
Tabela 5	– Ações do Ministério do Turismo para redução dos impactos no setor.....	42
Tabela 6	– Tipos de meios de hospedagem.....	58
Tabela 7	– Categorias de cada meio de hospedagem.....	59
Tabela 8	– Diferentes meios de hospedagem.....	60
Tabela 9	– Informações sobre os hotéis em Lima Duarte.....	78
Tabela 10	– Potencialidades e fragilidades dos estudos de caso.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTM	<i>Brazil Travel Market</i>
Invest Minas	Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEF	Instituto Estadual de Florestas
OMT	Organização Mundial do Turismo
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
MTur	Ministério do Turismo
SIMA/SP	Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
TIES	<i>The International Ecotourism Society</i>
ECO 92	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
GEC07	<i>Global Ecotourism Conference</i>
CVBx	<i>Convention & Visitors Bureaux</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
IHC	Intercontinental Hotels Corporation
FUNGETUR	Fundo Geral de Turismo
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
SBCClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	OBJETIVO GERAL	16
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2	METODOLOGIA	16
3	TURISMO.....	17
3.1	CONCEPÇÕES E CARACTERIZAÇÕES	22
3.2	EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO BRASIL	23
3.3	TIPOS DE TURISMO	27
3.3.1	Ecoturismo.....	30
3.3.2	Turismo de negócios	35
3.4	TURISMO PÓS-PANDEMIA	40
3.4.1	Políticas públicas	42
3.4.2	Desafios e tendências	45
4	SETOR HOTELEIRO	50
4.1	Hotelaria no Brasil.....	52
4.2	Tipos e classificação de hospedagem.....	58
5	LIMA DUARTE – MG	64
5.1	Aspectos históricos e econômicos	65
5.2	Turismo no município	68
6	ESTUDOS DE CASO	78
6.1	Hotel Moksha	78
6.2	Hotel Guilin Lebei Homestay	83
6.3	Hotel 48° Nord Landscape	86
6.4	ANÁLISE COMPARATIVA	90
7	DIRETRIZES PROJETUAIS	92

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS.....	96

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se mostrado um segmento econômico de grande importância, sendo um dos pilares da economia nacional. Dentre os diferentes tipos de turismo, foi destacado nesse trabalho o ecoturismo e o turismo de negócios, a fim de entender suas características e o reflexo disto na arquitetura hoteleira. A abordagem da evolução histórica do turismo passou pelas tipologias baseadas nas características sociais, geográficas, etárias, meios de transporte e motivos da viagem, o comportamento do setor pós-pandemia, os desdobramentos históricos do setor hoteleiro no mundo e no Brasil, quais os meios de hospedagem possíveis e quais são suas classificações. Este estudo tem como finalidade desenvolver diretrizes projetuais de um hotel em Lima Duarte – MG que atenda tanto o ecoturismo, quanto o turismo de negócios, com base numa pesquisa histórica, econômica e turística do município, destacando suas potencialidades em relação ao turismo.

A hospedagem se fez presente ao longo da história mundial, mas foi só após a década de 1930, com a expansão das redes hoteleiras que o setor ganhou força. No Brasil, o setor hoteleiro foi alavancado com a chegada da corte portuguesa. Com o aumento dos meios de hospedagem se viu necessário criar uma classificação para melhor analisar o setor e criar critérios a partir daí. Apesar dos diversos tipos possíveis de meios de hospedagem, no Brasil, apenas sete deles são considerados para o Ministério do Turismo e destaca-se a tipologia Hotel, a qual será objeto para desenvolvimento das diretrizes projetuais.

Para entender o município de Lima Duarte, que se localiza na Zona da Mata Mineira, foi abordado suas características climáticas, seus aspectos históricos e econômicos. O turismo vem crescendo na região, com diferentes pontos turísticos, em destaque o ecoturismo e o turismo rural, entretanto a infraestrutura do município conta com apenas dois hotéis na sua zona urbana, respaldando a demanda de um novo hotel na cidade.

Para alcançar os objetivos traçados se fez necessário uma pesquisa documental, através de arquivos públicos, estatísticas (censos), estudos históricos fotografias, mapas ou outras ilustrações que se fizerem necessárias. Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de livros, teses, artigos científicos, *websites*. Por fim, foram realizados estudos de caso de hotéis voltados ao ecoturismo e o turismo de negócios, permitindo seu detalhado e extensivo conhecimento. Dessa

forma, foi possível elaborar diretrizes projetuais que atendessem a demanda de uma alternativa de arquitetura hoteleira em Lima Duarte – MG, integrando os diferentes públicos alvos com a comunidade local e a paisagem.

1.1 JUSTIFICATIVA

O turismo é uma ótima maneira de propagar as tradições e valores de um lugar, mostrar suas belezas e estimular a captação de recursos financeiros. Ele também se associa ao contexto onde está inserido, podendo facilitar o acesso de turistas às belezas naturais da região e oferecer boas condições e infraestrutura aos que visitam alguma cidade a trabalho. O turismo pode ser considerado um fenômeno de aspecto social, cultural e econômico, e está diretamente vinculado à crescente facilidade de deslocamento em um mundo cada vez mais globalizado.

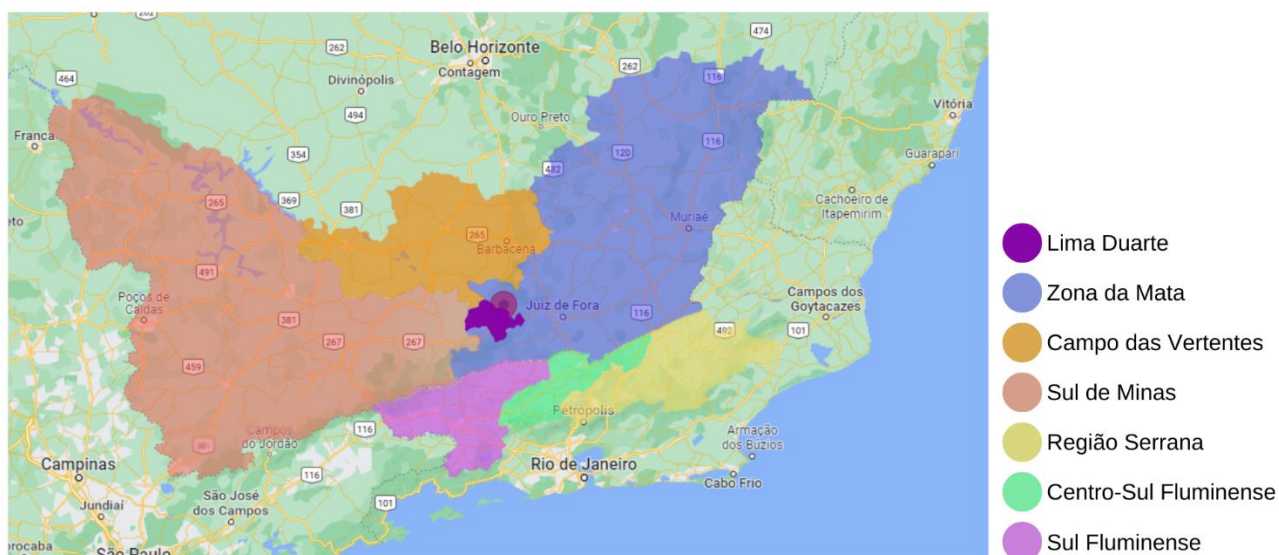
Uma das vertentes do turismo é o ecoturismo, que se fundamenta nos conceitos de sustentabilidade, interpretação e conservação (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Seus preceitos estão direcionados para a contemplação e relação sustentável com a natureza, proporcionando baixo impacto ambiental e desenvolvimento sustentável e socioeconômico, trazendo benefícios econômicos para a população local, ser fonte de renda para projetos de preservação, aumenta a conscientização dos turistas favorecendo à preservação. Outra perspectiva turística que tem se tornado cada vez mais presente é o turismo de negócios e eventos. Em 2022, na 11ª edição do *Brazil Travel Market* (BTM), reafirmou-se a importância e o crescimento do setor, ao se discutir em um dos fóruns as tendências e as questões do mercado do turismo corporativo.

O diretor executivo da agência de promoção de investimento e comércio exterior de Minas Gerais (Invest Minas), João Paulo Braga, aponta que o turismo é um setor com grande potencial de receber novos investimentos gerando renda e empregos no estado mineiro (VALVERDE, 2022). Com uma localização estratégica, situada na Zona da Mata mineira, Lima Duarte conta com uma população estimada de 16.749 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade já percebe a presença de certos investimentos, mas precisa se atualizar e suprir a carência estrutural e física do setor hoteleiro, ainda pouco estruturado.

Lima Duarte é conhecida por suas cachoeiras, trilhas, grutas, montanhas e serras, dentre elas o Parque Estadual de Ibitipoca, sendo este um dos parques mais visitados

no estado e uma das principais atrações turísticas da região, aponta o Instituto Estadual de Florestas (IEF) [20--?]. Além do ecoturismo diversificado, em outubro de 2021, inaugurou no município uma praça de automobilismo, o Autódromo Internacional Potenza, que recebe eventos regulamente, a exemplo o Bike Day, Super Bike Rio, Copa Truck, RS Cup e Clube de Pista. Outro nicho de turismo é o de negócios, por sua localização estratégica, ligando a Zona da Mata, o Campo das Vertentes, o Sul de Minas, o Centro-Sul Fluminense, o Sul Fluminense e a Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, Lima Duarte receber diariamente representantes comerciais, fazendo-se necessário o desenvolvimento de diretrizes projetuais de hotel que atenda a diferentes usos.

Figura 1 – Localização de Lima Duarte – MG



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante do exposto, a demanda de implantação de uma edificação no ramo de hotelaria aliada ao ecoturismo e turismo de negócios se justifica à medida que, apesar de uma aparente contradição entre as duas tipologias de turismo, se justificam ser trabalhadas conjuntamente uma vez que Lima Duarte – MG é qualificada para receber tanto o turismo de lazer, com destaque para as atividades eco turísticas, quando ao turismo de negócios de pequeno e médio porte, equilibrando assim o setor hoteleiro, se mantendo frequentemente aquecido. Cabe destacar ainda que as características turísticas de Lima Duarte – MG também podem ser realidade em outras cidades brasileiras, tornado a presente proposta relevante para além do objeto principal de estudo.

1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver diretrizes projetuais de um hotel para o município de Lima Duarte – MG, a partir de um espaço que fomente o ecoturismo e o turismo de negócios na região.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar e caracterizar o turismo e as tipologias de hospedagem;
2. Conceituar e caracterizar o ecoturismo e turismo de negócios;
3. Relacionar o ecoturismo e turismo de negócios à demanda hoteleira;
4. Compreender o município de Lima Duarte - MG a partir da perspectiva turística, hoteleira e econômica;
5. Analisar criticamente projetos de hotéis como fonte referencial;
6. Desenvolver diretrizes projetuais para um hotel em Lima Duarte – MG.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como intuito o desenvolvimento de diretrizes projetuais de um hotel multiuso em Lima Duarte – MG, impulsionando o turismo de interesses do setor empresarial e ecológico. Sobre o enfoque da natureza da pesquisa, ela é considerada básica, pois gera conhecimento novo, contribuindo para o progresso da ciência, gerando consciência de interesses mais amplos (NASCIMENTO, 2016).

A abordagem empregada neste trabalho é qualitativa, ou seja, uma pesquisa ocorrida em um cenário natural, que utilizou múltiplos métodos de coleta de dados, com análise e pesquisa de aspectos importantes, dando ênfase nos processos e nos significados. (CRESWELL, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2003). Outro aspecto desta investigação é seu caráter exploratório, que segundo definido por Gil (2002), tem o intuito de propiciar maior relação com o problema, torná-lo mais explícito. Neste trabalho, o problema é explorado pelas demandas locais de Lima Duarte – MG e na aplicabilidade de conceitos envolvendo o setor hoteleiro, o turismo de negócio e ecoturismo às demandas locais.

Para alcançar os objetivos traçados se faz necessário uma pesquisa documental, aliada a uma pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2003), caracterizam a

pesquisa documental como uma coleta de dados restrita a documentos, podendo estes serem escritos ou não. Neste trabalho foram utilizados documentos de arquivos públicos, estatísticos (censos), estudos históricos recorrendo aos documentos originais, fotografias, mapas ou outras ilustrações que se fizerem necessárias. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material relevantes na área de investigação já elaborado, composto por livros, teses, artigos científicos, jornais, revistas e *websites* (GIL, 2002).

A modalidade de pesquisa que é amplamente utilizada e se faz parte importante na construção das diretrizes é o estudo de caso, este que, segundo Gil (2002), se traduz no estudo acentuado de um ou mais objetos de estudo. O estudo de caso contemplou hotéis, em diferentes países, voltados ao ecoturismo e o turismo de negócios, permitindo sua análise crítica e identificação de qualidades espaciais e dimensionais, selecionados seguindo os critérios do porte do hotel, o número de unidades habitacionais e a relação do projeto com a natureza.

Por fim, para a elaboração das diretrizes projetuais foi utilizado o método da observação em campo. Foi realizada uma coleta dos dados e informações e utilizados os sentidos na obtenção de certos aspectos, ou seja, neste trabalho foi levantado as referências pertinentes e posteriormente, como a examinação dos fatos chegou-se as diretrizes do projeto (MARCONI; LAKATOS, 2003). Diretrizes essas que preveem um hotel que se atenta com a experiência do hóspede, prioriza o sustentável e é adaptável a diferentes tipos de hóspede.

Cabe ressaltar o recorte temporal, pois serão levados em consideração para a pesquisa, em sua maioria, os dados das últimas duas décadas, principalmente aqueles que foram produzidos pós-pandemia.

3 TURISMO

Desde a sua origem, o ser humano vem sendo incentivado a se deslocar, por diferentes razões: lazer, caça, comércio, conquistas, religião e guerras. Deslocamentos que ultrapassam os limites territoriais e que atualmente se processam em distâncias ainda mais longas. As guerras de conquista foram fatores decisivos para os deslocamentos em diversos momentos da história. Analisando a temática por uma perspectiva cronológica, percebe-se que o fenômeno turismo se estabeleceu na medida em que os deslocamentos passaram a ser possíveis, a fim, principalmente,

de explorar lugares, monumentos e eventos (KNUPP, 2015). Tadini e Melquiades (2010) afirmam um fluxo crescente de deslocamentos em nível mundial foi sendo estabelecido ao longo da história, porém somente em meados do século XIX que o turismo surge como atividade econômica organizada.

A Antiguidade Clássica Grega [114 a.C. – 100 a.C.] desempenhou relevante influência nas formas de viagens, marcadas especialmente por fins religiosos e realizadas em direção a santuários ou festivais e festas religiosas (TADINI; MELQUIADES, 2010). O desenvolvimento das viagens evoluiu nessa época em virtude do sistema de moedas utilizado, da disseminação da língua grega pelo Mediterrâneo e em razão da atração pelos produtos comerciais. O lazer não era o motivo das viagens da época, mas sim a religião, num a busca da saúde por meio de banhos medicinais.

A partir do ano 98 d.C., os romanos construíram muitas estradas durante o domínio de seu império, o que contribuiu para o deslocamento dos viajantes que usufruíram de certa segurança. Stefani e Oliveira (2015) apontam que foram criadas rotas de comércio, ligando a Europa Romana ao Oriente e ao Norte da África. Nessa época, as viagens realizadas por interesse histórico e cultural eram comuns e constituíam parte da educação dos filhos das famílias mais abastadas. Foi nesse período que ocorreu a denominada *Pax Romana*, período de cerca de dois séculos sem guerras, permitindo aos viajantes cruzarem fronteiras de maneira mais segura.

Com a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 e o início da Idade Média, os viajantes começaram a enfrentar enormes dificuldades em razão da falta de segurança, marcada por saques, assassinatos e ataques bárbaros. Nessa época o homem praticava a agricultura e a manufatura para atender suas próprias necessidades, ainda não havia um comércio desenvolvido e a conseqüente demanda por deslocamentos ou viagens, dado que o modo de produção feudal era, essencialmente, caracterizado pelas relações servo-contratuais (KNUPP, 2015). Entre as formas de deslocamento destacou-se as cruzadas (séculos XI a XIII), movimentos militares em conservação da memória cristã que partiam da Europa Ocidental em direção à Terra Santa (Jerusalém) a fim de conquistá-la (Figura 2). Stefani e Oliveira (2015) registram a então expansão das viagens por motivação religiosa, peregrinações a lugares considerados santos, como Jerusalém e Santiago de Compostela.

Figura 2 – Quadro Tomada de Jerusalém pelos cruzados, 15 de julho de 1099



Fonte: Emile Sgnol (1847).

Knupp (2015) relata o marco do fim Idade Média e o início da Idade Moderna, época denominada Renascimento (séculos XIV A XVI), trazendo melhoria da produtividade agrícola e a revitalização das cidades, assim como a expansão do comércio e dos negócios, o florescimento das artes e da literatura e o início da ciência moderna. O Renascimento foi um período de grande incentivo às viagens culturais, destacando os deslocamentos com finalidade de estudo realizados por jovens das classes mais abastadas da época. O autor expõe que tais tipos de viagens foram denominados Grand Tour e representavam a busca por uma educação aprimorada de uma nova classe de jovens que viajava por toda Europa para completar sua educação. Por volta de 1500, motivações comerciais provocavam um vasto número de viagens, como a viagem de Marco Polo ao Oriente chegando até a China, a de Cristóvão Colombo a procura por novas terras e a de Pedro Álvares Cabral ao viajar para as Índias em busca de especiarias e posteriormente ao Brasil (STEFANI; OLIVEIRA, 2015).

O turismo só passou a ser entendido como atividade econômica no século XIX, na Inglaterra, o que permite considerar este o período de nascimento do turismo moderno. O autor aponta que nesse contexto ocorreram significativas transformações motivadas pela Revolução Industrial: introdução da máquina a vapor aplicadas aos navios e aos trens, surgimento da classe operária e a formalização das relações de trabalho. Também sucedeu o desenvolvimento acelerado das ferrovias, ocasionando uma melhora dos equipamentos e serviços deste meio de viagem. Em relação aos

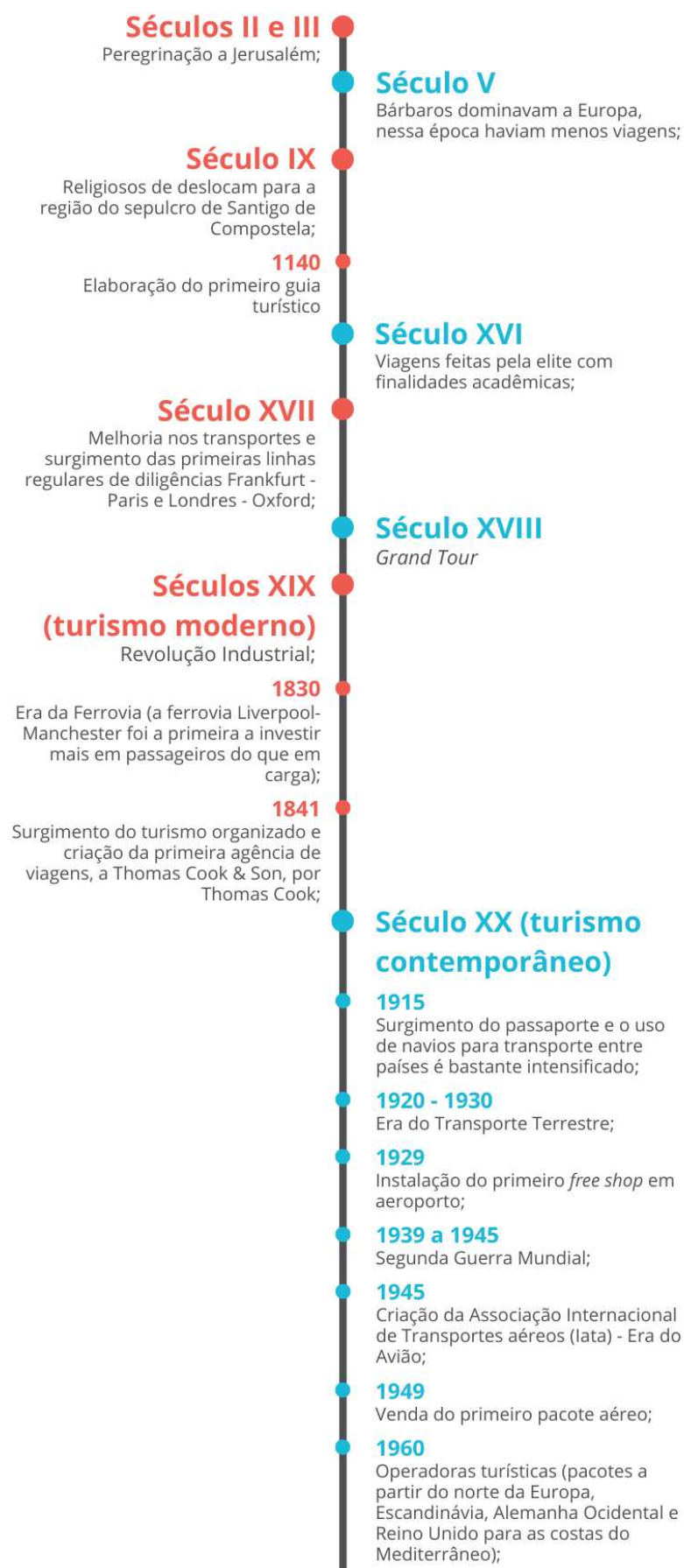
cruzeiros, destacam-se os que faziam percursos da Europa para a América e o Extremo Oriente.

Figura 3 – Classe operária durante Revolução Industrial



Fonte: <https://conhecimentocientifico.com/classe-operaria/>.

Figura 4 – Fatores históricos do turismo mundial



Fonte: Stefani e Oliveira (2015) adaptado pela autora.

O turismo passou a ser empregado dentro de uma economia capitalista emergente, no início do século XX (1900 a 1914) e, ainda apresentava um crescimento lento. Stefani e Oliveira (2015) mencionam que no período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) houve crescimento do número de viagens de membros das classes mais abastadas, principalmente para a Suíça e as praias do Canal da Mancha. Contudo, o fluxo do turismo internacional encolheu ao longo dos conflitos gerados pela guerra, passando por um período de marasmo. Com o fim da guerra, a fabricação em série dos meios de transporte terrestres possibilitou o crescimento das receitas vindas do turismo e o reconhecimento da importância econômica desse setor para as nações.

De 1919 a 1939, o turismo teve uma nova ascensão, interrompida parcialmente pela quebra da bolsa de Nova York, em 1929, e pela depressão econômica que se seguiu. Já entre os anos de 1933 a 1939, o período de estabilidade econômica gerou o progresso do turismo. Knupp (2015) relata que a tecnologia aplicada aos transportes, o aumento da qualidade e expectativa de vida da classe média trabalhadora e a legalização da redução da jornada de trabalho em diversos países amplificou a demanda por lazer, excursões e viagens de permanência curta. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) houve melhoria dos acessos ferroviários e rodoviários, evolução da aviação comercial, aumento do uso do meio aéreo como transporte civil e avanço das comunicações, o que fez com que a atividade turística tomasse novas dimensões, principalmente na Europa e na América do Norte. De 1973 a 1989, sob um novo ciclo de crises e períodos de recessão e inflação provocado pela crise energética, o turismo vivenciou inquietações que somente começaram a ser superadas a partir de 1989. Já na década de 1990, a dinâmica da atividade turística também foi afetada pela recessão econômica.

Com base nesse panorama, pode-se observar que o turismo no mundo está em constante desenvolvimento, tal qual está diretamente relacionado a fatores econômicos, políticos, tecnológicos, religiosos, sociais, culturais e ambientais.

3.1 CONCEPÇÕES E CARACTERIZAÇÕES

Os diversos conceitos estabelecidos para a atividade turística estão relacionados aos diferentes pontos de vista de autores e organizações, devido à

complexidade das relações dos elementos que a constituem. A primeira definição data-se de 1991, em que o economista austríaco Hermann Von Schullern Zu Schattenhifen *apud* Barretto (2014) escreveu que o turismo é o conceito que alcança todos os processos, especialmente os econômicos, que se exprimem na chegada, na permanência e na saída do turista de um município, país ou estado.

As definições foram oficialmente publicadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 1995 para unificar critérios e estabelecer um sistema coeso de estatísticas turísticas. Evidencia-se a definição adotada pela OMT em 1994, utilizada como referência mundial: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios entre outras” (TADINI; MELQUIADES, 2010).

Margarida Barretto (2014) retrata que os elementos mais relevantes de todas as definições possíveis são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e a procura do prazer por parte dos turistas. O turismo é uma atividade em que a pessoa busca prazer por livre e espontânea vontade. Logo a categoria de livre escolha também deve ser integrada no estudo do turismo. Um importante recurso para definir um termo é recorrer à sua etimologia. Barretto (2014) destaca que no momento de seu surgimento, o substantivo *turismo* foi um neologismo que expressava a ação de um determinado verbo, *to tour*, que significa “dar uma volta”, mas que já tinha uma conotação específica. *To make a tour* significava fazer um percurso de ida e volta com características peculiares. A tentativa de definir turismo surge, ainda, da necessidade de distinguir a viagem turística de outros tipos de viagens.

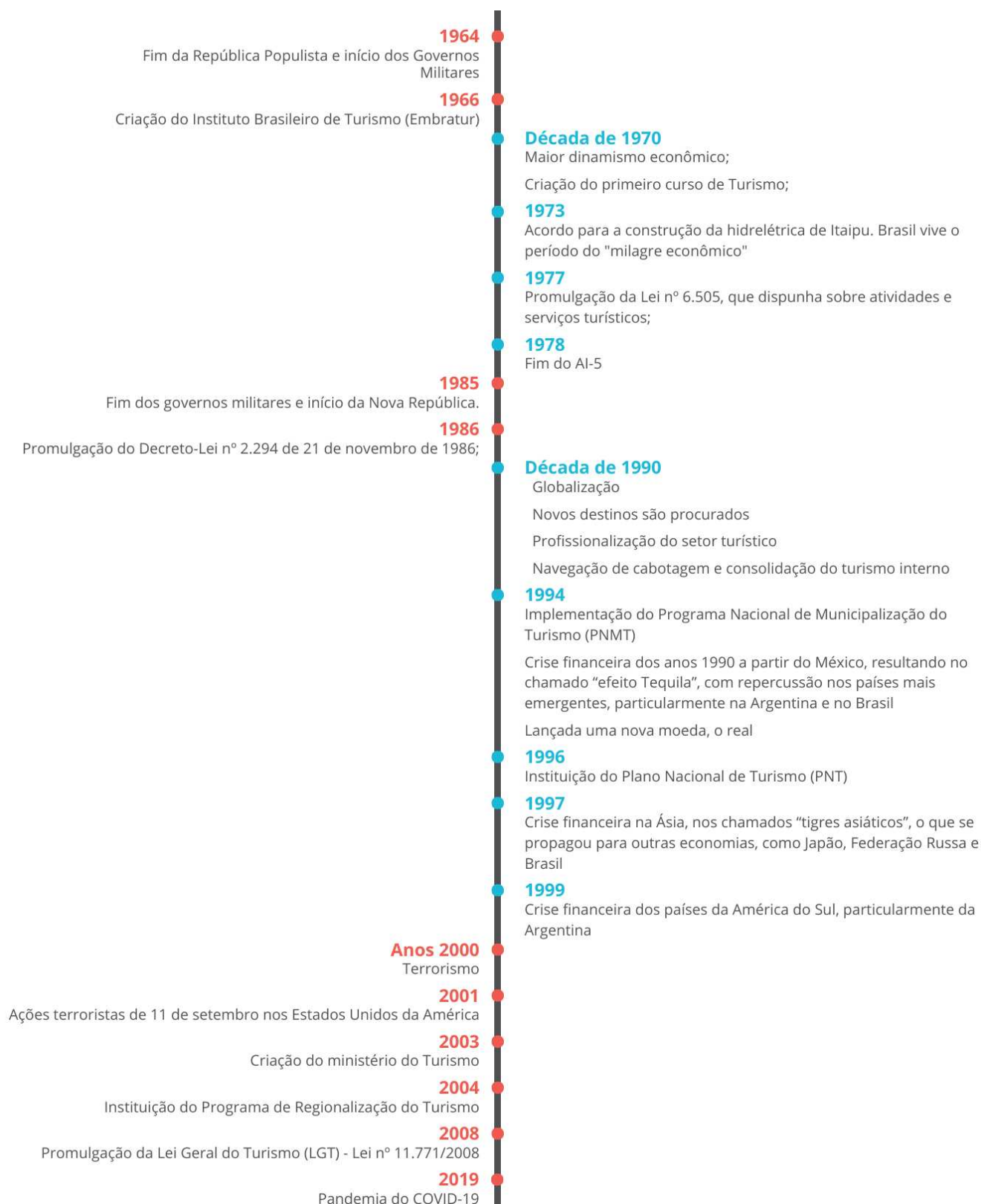
3.2 EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO BRASIL

O turismo no Brasil iniciou com o descobrimento e a colonização do país, passando pelo ciclo da cana-de-açúcar, do ouro e do café. Stefani e Oliveira (2015) relatam que com os novos padrões de consumo a partir do século XX surgiram as residências secundárias, que eram, em sua maioria, casas no litoral frequentadas por residentes temporários. Os autores seguem ao expor que os processos de industrialização tiveram como consequência o desenvolvimento dos meios de transporte e, posteriormente, em 1943, a publicação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que propiciou maior tempo livre e melhor qualidade de vida dos

trabalhadores. Os eventos esportivos, em destaque a Copa do Mundo de 1950, também foram motivadores do deslocamento de um grande número de pessoas para nosso país. O turismo se mostra como uma das mais relevantes atividades econômicas mundiais, colocando-se entre os cinco essenciais itens geradores de receitas, de divisas na economia mundial, mesmo depois das recentes crises econômicas.

A valorização do turismo no Brasil se dá a partir da década de 1990, como repercussão de diversos fatores, sendo eles, a crescente importância econômica do setor de serviços no mundo, em que se insere o turismo; a capacidade turística do país; a oferta de capitais estrangeiros para financiamento de projetos e a clara posição do setor privado e público a favor do desenvolvimento da atividade. Um marco dessa mudança é a Política Nacional de Turismo, instituída durante o mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), bem como a criação do Ministério do Turismo, em 2003, pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (TADINI; MELQUIADES, 2010).

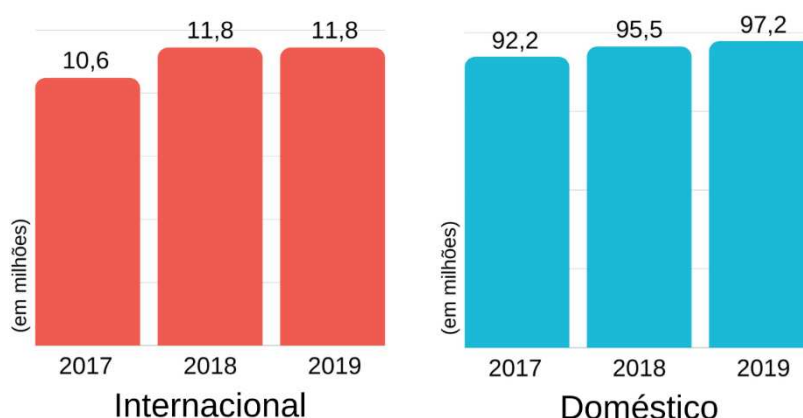
Figura 5 – Fatores do desenvolvimento do turismo no Brasil



Fonte: Stefani e Oliveira (2015), Tadini e Melquiades (2010) adaptado pela autora.

Sobre a movimentação de turistas no Brasil, pode-se notar nos gráficos abaixo o aumento nos números de desembarques internacionais e domésticos.

Figura 6 – Desembarque internacional e doméstico de passageiros em aeroportos brasileiros.



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC e Ministério do Turismo adaptado pela autora.

Um dos mais relevantes impactos econômicos no turismo é avaliado pela quantidade de dinheiro gasto pelo visitante que permanece no destino. Esse dinheiro injetado na economia local é dividido a partir de relações comerciais. Sendo assim, o turismo cumpre um papel dinamizador na economia, impulsionando o crescimento de diversos setores (TADINI; MELQUIADES, 2010). Stefani e Oliveira (2015) ressaltam que a atividade turística não é importante apenas para a economia, mas também para o desenvolvimento sociocultural, além de promover a discussão de temas atuais empregados a realidade de cada destino turístico.

Segundo Anuário Exame Turismo (2007/2008) da revista Exame *apud* Tadini e Melquiades (2010), o Brasil é um dos mercados emergentes do turismo mundial, porém necessita cumprir certos desafios para amparar seu crescimento na área, como déficits no setor aéreo, problemas relacionados à falta de segurança pública, péssimas condições das estradas brasileiras e a baixa qualidade dos serviços. A Tabela 1 exibe os principais problemas que a serem resolvidos.

Tabela 1 – Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2015-2019

Avaliação da viagem					
Infraestrutura	Avaliação positiva (%)				(nota)
Limpeza pública	80,4	81,7	82,7	81,3	7,3
Segurança pública	82,2	82,5	81,5	82,4	7,6
Serviço de táxi	90,7	90,1	90,0	90,7	8

Transporte público	79,9	81,6	82,8	82,6	7,5
Telecomunicações	65,4	69,6	70,9	74,0	7,2
Sinalização turística	79,1	80,6	83,3	83,5	7,6
Infraestrutura turística	Avaliação positiva (%)				(nota)
Aeroporto	86,5	89,9	92,0	91,9	8,2
Rodovias	71,1	72,0	72,9	71,7	6,8
Restaurante	94,7	95,0	95,5	95,8	8,2
Alojamento	95,6	95,7	96,4	96,7	8,5
Diversão noturna	91,2	91,8	91,4	91,7	8,0
Serviços turísticos	Avaliação positiva (%)				(nota)
Guia de turismo	89,6	90,6	91,2	91,6	8,2
Informação turística	88,9	88,4	89,0	88,9	7,9
Hospitalidade	97,7	98,0	98,1	97,9	9,0
Gastronomia	95,7	95,4	95,7	95,9	8,4
Preços	69,4	77,2	73,8	77,1	6,9

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2004-2019 adaptado pela autora.

Não é apenas por causa de problemas como falta de segurança e deficiências de infraestrutura que o Brasil leva uma nítida desvantagem em relação a seus grandes competidores no setor. Embora a criação do Ministério do Turismo tenha representado um avanço em termos de políticas públicas para fomentar o desenvolvimento do setor, ainda há muito o que fazer.

Uma das questões pouco considerada foi o peso da carga tributária do país sobre essa área. O custo dos impostos foi citado como o fator que mais inibe investimentos e tira competitividade do Brasil. Em outros países que elevaram o turismo à condição de prioridade nacional, o setor recebe tratamento diferenciado por parte do Fisco, o que representa uma vantagem competitiva perante o concorrido mercado turístico (TADINI; MELQUIADES, 2010).

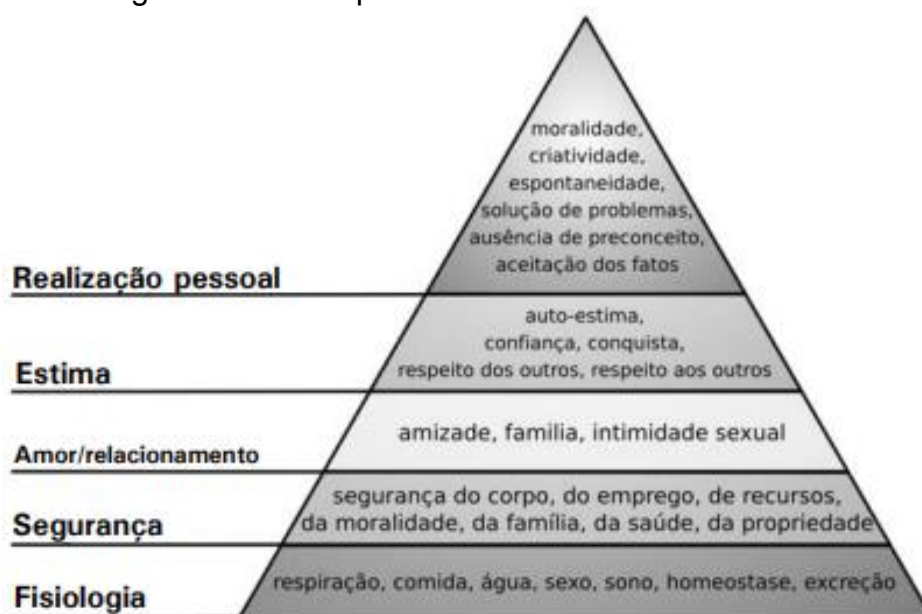
3.3 TIPOS DE TURISMO

O turismo é um fenômeno social complexo e diversificado e há variados tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios, sendo eles

características sociais, o âmbito geográfico, a faixa etária, o meio de transporte, o motivo da viagem (culturais, sociais, de comunicação, de mudança de atividade, de paisagem, *status*, diversão, relaxamento, segurança) (TADINI; MELQUIADES, 2010).

Existem muitas classificações de pretextos turísticos, mas a mais conhecida é aquela desenvolvida a partir da hierarquia de necessidades elaborada por Abraham Maslow, que se divide em realização pessoal, estima amor/relacionamento, segurança, fisiologia. A seguir, visualizamos a pirâmide de Maslow (TADINI; MELQUIADES, 2010).

Figura 7 – Hierarquia das necessidades de Maslow

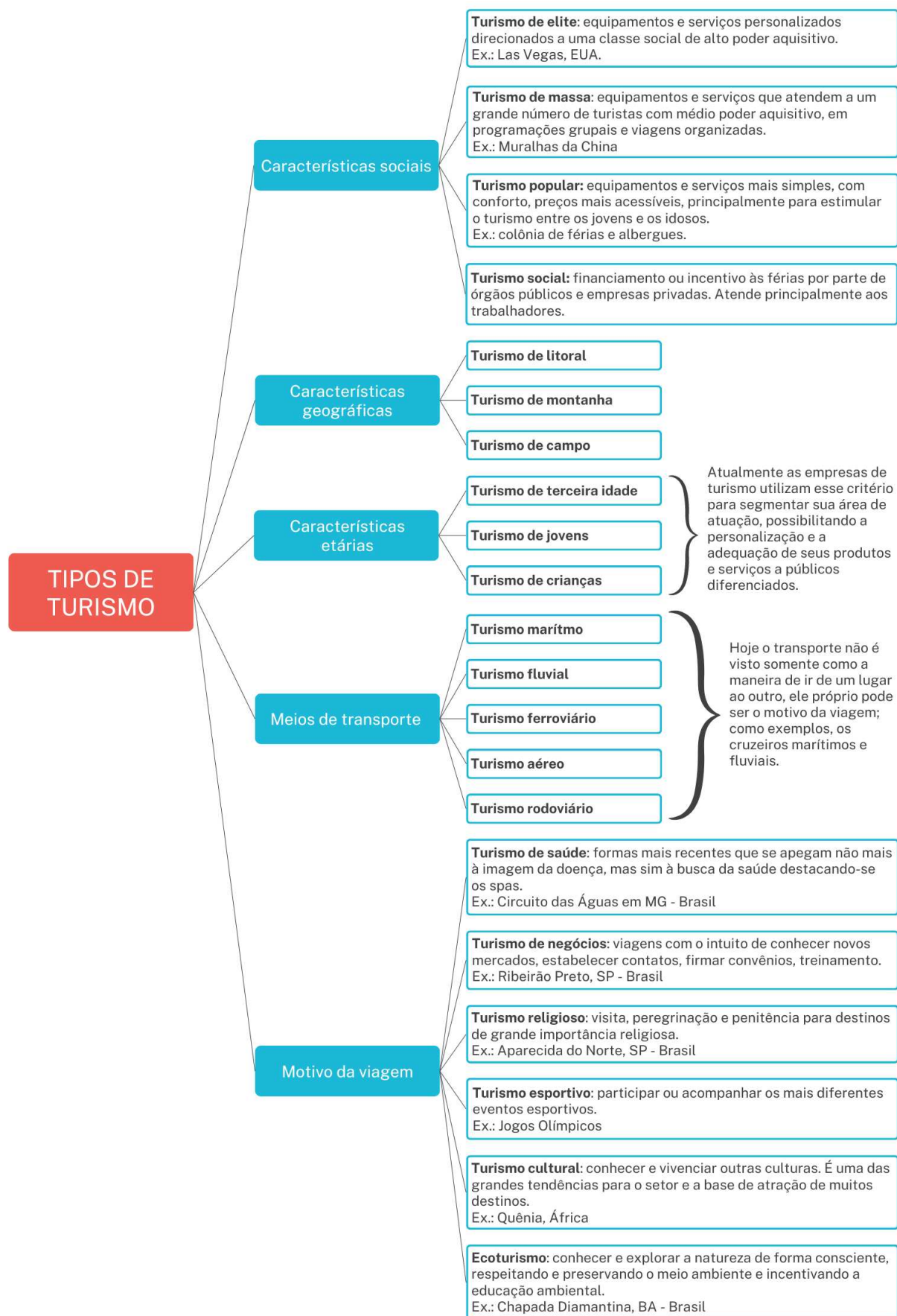


Fonte: Tadini e Melquiades (2010)

A divisão elaborada por Maslow, quando visualizada sob a ótica do fenômeno do turismo, propõe que os turistas busquem nas viagens a possibilidade de sanar e equilibrar as deficiências encontradas em seu cotidiano.

Com base nos estudos de Tadini e Mequiades (2010) e de Barretto (2014) foi elaborado um organograma dos diferentes tipos de turismo:

Figura 8 – Tipos de Turismo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os tipos de turismo não se limitam aos supracitados, existe uma gama de tipologias turística quando se analisa diferentes autores. Porém, dentre as múltiplas classificações observadas, na divisão de acordo com o motivo da viagem, destacar-se-á o ecoturismo e o turismo de negócio; pois ambos os tipos se mostram fortes no município onde será elaborado as diretrizes projetuais.

3.3.1 Ecoturismo

O ecoturismo se caracteriza como um segmento onde as principais atividades giram em torno da contemplação da natureza. De todas as atividades de ecoturismo, a caminhada em trilha é a mais simples e a mais intensa forma de interação entre o praticante e a natureza. Porém pode-se apontar outras atividades como o arvorismo, montanhismo, *rafting*, observação de pássaros (*bird watching*), visitas a cavernas (espeleoturismo [Figura 9]), mergulho livre, entre outras (SIMA/SP, 2014).

Figura 9 - Labirinto dos cones na garganta Bacupari, em São Desidério – BA



Fonte: <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/espeleoturismo-saiba-mais-sobre-o-turismo-em-cavernas-no-brasil/>.

Baseado no tripé interpretação, conservação e sustentabilidade, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo pode ser compreendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, pactuando com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. No século XX, com o avanço tecnológico, especialmente nos meios de transportes, gerou um crescimento significativo das

atividades turísticas, o chamado “turismo de massa”, predominante a partir dos anos 70. De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (SIMA/SP) (2014), este fato ocasionou o crescimento desordenado de cidades e dos inúmeros problemas ambientais, como a poluição do ar, das águas e as adversidades resultante da ausência de saneamento das cidades e das regiões procuradas para lazer.

Dessa forma, fomentou-se uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais e naturais, as regiões costeiras, as florestas, entre outros ecossistemas, possibilitando a discussão de uma nova maneira de uso e proveito dos espaços pelos turistas. O MTur (2010a) refere que as visitas às áreas protegidas passam a ganhar espaço e a se popularizar, desempenhando um importante papel neste processo.

Associações de classe, acadêmicos, iniciativa privada e poder público elaboram diversas definições de ecoturismo. Entretanto, ainda não existe um conceito único de ecoturismo. Conforme a SIMA/SP (2014) grande parte das definições propostas correlaciona três conceitos básicos: o do desenvolvimento sustentável, educação ambiental e envolvimento das comunidades locais.

O arquiteto mexicano Héctor Ceballos-Lascuráin é reconhecido como o primeiro, em 1981, a empregar o termo ecoturismo. O arquiteto começou a usar o termo espanhol turismo ecológico que, em 1983, foi reduzido para ecoturismo. Ceballos-Lascuráin servia-se desse termo em debates, uma vez que se empenhava pela conservação das áreas de floresta tropical de Chiapas - México e por uma estratégia para preservar a integridade dos ecossistemas florestais envolvidos na divulgação do turismo ecológico da região (SIMA/SP, 2014).

No Brasil, os primeiros estudos sobre ecoturismo remetem à década de 1980. Conforme o MTur (2010a), em 1985, a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) deu início ao “Projeto Turismo Ecológico”, criando, em 1987, a Comissão Técnica Nacional formada juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), primeira iniciativa direcionada a ordenar o setor. Ainda na década de 1980, foram autorizados os primeiros cursos de guia de turismo especializados.

A Sociedade Internacional de Ecoturismo - *The International Ecotourism Society* (TIES) apresenta, em 1990, uma definição similar onde “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover

o bem-estar da população local” (MTUR, 2010a). Quando no ano de 1992, foi realizado Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ECO 92) no Rio de Janeiro – RJ (Figura 10), onde este tipo de turismo ganhou visibilidade e estimulou um mercado com tendência de fraco crescimento, propondo diretrizes e tratados com aplicação de âmbito mundial. Frutos da ECO 92, a Carta da Terra e a Agenda 21 foram importantes documentos para guiar a definição conceitual, as estratégias e ações contidas no documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, lançado em 1994 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a EMBRATUR e o IBAMA.

Figura 10 – ECO 92, RJ



Fonte: <https://diariodorio.com/rio-92-completa-30-anos-em-junho-relembra-a-conferencia-e-importancia-dela-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>.

A OMT, em 2002, conceituou ecoturismo como:

Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (OMT (2002) *apud* SIMA/SP (2014)).

No mesmo ano, sob auxílio do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e da Organização Mundial do Turismo (OMT) foi realizada a Cúpula de Especialistas

em Ecoturismo, em Quebec – Canadá, o foi desenvolvido a Declaração de Ecoturismo de Quebec, a qual apresentou quarenta e uma, dentre elas o desenvolvimento de práticas de mínimo impacto, incentivo ao planejamento participativo, implantação de estratégias que aumentem os benefícios nas localidades receptoras e o incentivo ao planejamento participativo (SIMA/SP, 2014)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou, em 2007, a norma NBR 15500 - Turismo de Aventura – Terminologia, contendo a definição de diversos termos relacionados ao ecoturismo e dentre eles algumas atividades. Neste mesmo ano também foi realizada na Noruega, a *Global Ecotourism Conference* (GEC07), objetivando a discussão dos resultados e os novos desafios no campo do Ecoturismo. Ainda acordo com a SIMA/SP (2014), nesta conferência também foi produzido o *Oslo Statement on Ecotourism*, que conta com quatro recomendações: maximizar o potencial do ecoturismo bem gerido como um meio de conservação dos recursos naturais e culturais, tangíveis e intangíveis, tratar as questões críticas do ecoturismo para o fortalecimento de sua sustentabilidade, reconhecer o papel do ecoturismo no desenvolvimento sustentável local e apoiar a viabilidade e o desenvolvimento de empresas e atividades de ecoturismo, por meio de ações de marketing, educação e capacitação.

Em consoante com a Secretaria (2014), estudos mostram que o turismo pode oportunizar uma colaboração para a proteção continuada do meio ambiente, gerando valor econômico para as espécies endêmicas ou em risco de extinção e para os habitats naturais. Alguns casos demonstram a efetividade do ecoturismo como um meio de convencimento para a conservação da natureza, substituindo atividades agrícolas e extrativistas não sustentáveis por atividades que atendem a preservação e a conservação dos recursos naturais, como é o caso do projeto Turismo no Rio e na Vila Cambuhat, nas Filipinas e o Desenvolvimento e Conservação do Ecoturismo Comunitário, nas ilhas Togean - Indonésia.

Pesquisas mostram que os empreendimentos voltados para o ecoturismo colaboram mais para o desenvolvimento local, uma vez que 80% do dinheiro arrecadado com a venda de pacotes tradicionais vão para empresas multinacionais (companhias aéreas, cadeias hoteleiras, etc.). As pousadas ecológicas utilizam de insumos e mão de obra locais deixando, em alguns casos, até 95% de sua receita na economia da região (SIMA/SP, 2014).

No que concerne ao turista internacional que viaja ao Brasil, segundo o Estudo da Demanda Turística Internacional 2004-2019, dentre os entrevistados que vieram ao país por lazer no último ano da pesquisa, 18,6% dele têm como motivação para sua viagem a natureza, o ecoturismo ou aventura. Na tabela abaixo pode-se notar que o interesse por tal segmento cresceu ao longo dos anos.

Tabela 2 – Estudo de Demanda Turística Internacional 2004 – 2019.

Característica da viagem					
	2015	2016	2017	2018	2019
Motivo da viagem	(%)				
Lazer	51,3	56,8	58,8	58,8	54,3
Negócios, eventos e convenções	20,2	18,7	15,6	13,5	15,4
Outros motivos	28,5	24,5	25,6	27,7	30,3
Motivação da viagem a lazer	(%)				
Sol e praia	69,4	68,8	72,4	71,7	64,8
Natureza, ecoturismo ou aventura	15,7	16,6	16,3	16,3	18,6
Cultura	12,1	9,7	9,0	9,5	13,4
Esportes	1,5	1,3	1,5	1,6	2,4
Viagem de incentivo	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3
Outros motivos	1,1	3,5	0,7	0,7	0,5
Lazer relacionado a grandes eventos	--	2,8	--	--	--
Outras motivações de lazer	1,1	0,7	0,7	0,7	0,5

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

O Brasil apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento de atividades do ecoturismo. O território nacional contém grandes áreas de diferentes biomas em relevante estado de conservação, além de recursos naturais atrativos, como cachoeiras, praias, montanhas, cavernas, além da biodiversidade de fauna e flora preservadas. Das principais destinações de ecoturismo no Brasil, destacam-se: Amazônia; Pantanal; Bonito; Fernando de Noronha; Parque Nacional do Iguaçu; Brotas; Vale do Ribeira (SIMA/SP, 2014).

Ainda que o potencial para o desenvolvimento do ecoturismo seja grande, o país ainda tem uma participação acanhada no mercado mundial. A Secretaria do Meio

Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (2014) demonstra que se contabiliza somente meio milhão de pessoas praticantes de atividades de ecoturismo no Brasil, sendo que o segmento no país apresenta uma taxa de crescimento 50% menor que a média mundial.

3.3.2 Turismo de negócios

O Brasil vem se estabelecendo como um destino para a realização de eventos e para a concretização de negócios. Este último devido ao seu desenvolvimento industrial e exportação e comercialização interna, onde se destacam as áreas da agropecuária, meio ambiente, biotecnologia, telecomunicações, finanças, joias, moda, têxteis, calçados, alimentação, artesanato, plásticos, materiais de construção, aviação, entre outras. (MTUR, 2010b)

Se tratando dos eventos técnicos e científicos, o Ministério do Turismo (2012b) indica diversos fatores que colaboraram para o seu desenvolvimento, sendo eles a profissionalização do setor, a qualificação da prestação de serviços, a multiplicação e capacitação dos *Convention & Visitors Bureaux* (CVBx), o aumento dos investimentos na infraestrutura turística e de eventos, principalmente com a construção de centros de eventos e modernização dos aeroportos e ampliação das opções de lazer associadas a diversidade dos recursos naturais e culturais.

Buscando apoio para elucidar o turismo de negócios, constatou-se que Beni (2019) expõe este tipo de turismo relacionando características do público, locais onde ocorre e atividades desenvolvidas no destino.

Deslocamento de executivos e homens de negócios, portanto turistas potenciais, que afluem aos grandes centros empresariais e cosmopolitas, a fim de efetuar transações e atividades profissionais, comerciais e industriais, empregando seu tempo livre no consumo de recreação e entretenimento típicos desses grandes centros, incluindo-se também a frequência a restaurantes com gastronomia típica e internacional (BENI, 2019)

De modo geral, a análise da literatura proferiu que não há concordância entre os autores, especialmente quanto as subdivisões ou modalidades do turismo de

negócios. Apesar disso Braga (2006) aponta que grande parte dos autores concordam que o termo é empregado ao turista que faz negócios, sendo prestação de serviços, reuniões e treinamentos, visitas técnicas, transação comercial de compra e venda ou outras atividades profissionais. Já o Ministério do Turismo (2010b), define o turismo de negócios e eventos como sendo “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”.

Completando o conceito definido pelo MTur, pode-se agregar que o turismo de negócios é o conjunto de atividades de visitação realizado em lugar distinto daquele de residência habitual das pessoas que viajam a fim de realizar negócios, participar de eventos de caráter comercial, cumprir tarefas profissionais ou estabelecer contatos que possam suscitar futuros negócios nos mais diversos ramos da economia (BRAGA, 2006). Outros autores foram ponderados para constituir a definição de turista de negócios, dentre eles Oliveira *apud* Braga (2006), que limita o conceito ao homem de negócios e executivos que utilizam equipamentos e serviços de luxo. Porém, observações empíricas revelam que há pequenos negociantes que se hospedam em hotéis simples e que pouco usam serviços complementares, como guias, serviços de luxo, táxis.

Gastos com produtos e serviços e os hábitos de consumo são indispensáveis quando se busca caracterizar o turista de negócios. Lickorish e Jenkins *apud* Braga (2002) assinalam que os turistas de negócios requerem dos mesmos serviços que os turistas de lazer, como alimentação, hospedagem, transporte e serviços locais). Porém, se difere na categoria dos serviços, por exemplo, diversas vezes a hospedagem é em localização estratégica sem receio em relação aos preços, já que, na maior parte, as despesas são custeadas pela empresa.

O turismo de negócios e eventos é caracterizado pelo MTur (2010b) como aquele que perspectiva a interiorização da atividade turística, pois podem ser realizados em cidades menores, que contribui para o desenvolvimento dos negócios locais devido ao intercâmbio comercial e empresarial e que regenera as áreas urbanas. Sendo assim, ratifica-se a difícil tarefa de caracterizar com precisão o turista de negócios, devido à falta de compreensibilidade conceitual, a variedade e a abarcamento dos subtipos do turismo de negócios e a carência bibliográfica sobre o tema. Além disso, a pesquisa mostrou que os dados sobre este público específico são limitados e não representativo.

No que se refere ao impacto econômico, é relevante destacar que o turista de negócios e eventos gasta mais que o turista de lazer. O turista de negócios costuma utilizar-se, por exemplo, de hotéis de categoria superior e gasta mais com compras, gastronomia, programas culturais e outros. Uma das razões, como já mencionado, é o fato das despesas básicas de alimentação, hospedagem e transporte serem pagas pela empresa. Além disso, outro benefício é que ao precisar comprovar as despesas para a empresa, o turista de negócios tende a reivindicar as notas fiscais, colaborando com o aumento da arrecadação governamental e evitando a prática da sonegação (SALGADO, 2022).

Conforme Stefanini, Yamashita e Souza (2012) a necessidade menos sensível às alterações de preço por viagens de negócios permite que hotéis e outros empreendimentos de hospitalidade atraiam receita para compensar as variações das viagens de lazer. O turista de negócios, qualquer que seja sua categorização, necessita de serviços eficientes, que atendam às suas demandas que, normalmente, são individualizadas e próprias.

Holloway e Humphreys (2020) apontam a necessidade de planejamento voltado para o turista de negócios, que, reforçando, utiliza-se das mesmas facilidades que o turista de lazer, mas ressalta-se as diferenças que precisam ser levadas em conta uma vez que o turista de negócios viaja para locais que, diversas vezes, não fazem parte de roteiros turísticos. Vale enfatizar que a demanda de negócios não é suscetível a fatores sazonais e também não sofre influência com a variação cambial. Tanto para a elaboração de políticas públicas como para a orientação aos prestadores de serviços do turismo de negócios e eventos é importante ter o conhecimento dos tipos e formatos de encontros. O MTur (2010b) relata que a classificação dos encontros por tipos e formatos permite diagnosticar necessidades de infraestrutura e serviços para sua realização.

Tabela 3 – Tipos e formatos de encontros para o turismo de negócios e eventos

Missões empresariais	Projetos geralmente organizados e coordenador por entidades de classe e órgãos do governo. Trata-se da formação de grupos de empresários para visitar potenciais mercados externos e identificar novas oportunidades de negócios.
----------------------	---

<p>Visitas técnicas</p>	<p>Atividades organizadas por determinados grupos para observar técnicas de excelência na área na qual atuam em centros de pesquisas, empresas, entidades, universidades. A programação de uma visita técnica pode incluir palestras e explicações teóricas, degustações (alimentos e bebidas), observação participativa e um showroom.</p>
<p>Viagens corporativas</p>	<p>Viagens individuais ou em pequenos grupos, com objetivos diversos, conforme a necessidade da empresa ou do profissional. Normalmente são ocasionadas pela participação em reuniões, prospecção de mercados, visita a clientes e fornecedores, acompanhamento de projetos e investimentos, monitoramento de filiais e franquias, estabelecimento de acordos e convênios, compra ou venda de produtos/serviços, entre outros interesses.</p>
<p>Reuniões de negócios</p>	<p>Encontros que objetivam a prospecção de cliente, o fechamento e/ou a discussão de contratos, a apresentação de propostas, o desenvolvimento e o acompanhamento de projetos, consultorias entre outros.</p>
<p>Rodadas de negócios</p>	<p>Reuniões pré-agendadas entre produtores e compradores, geralmente realizadas paralelamente a feiras. Durante as reuniões, as empresas apresentam suas ofertas e demandas podendo concretizar negócios naquele momento ou apenas realizar um contato inicial. Quando os encontros comerciais não são agendados e cronometrados, em vez de Rodadas, são chamados apenas de Encontros de Negócios.</p>
<p>Feiras</p>	<p>Organizadas por empresas ou organizações especializadas em ramos específicos, para determinado segmento do mercado, com finalidades de exposição, apresentação ou comercialização de produtos e serviços industriais, técnicos, científicos, estabelecimento de contatos e parceria, entre outros.</p>
<p>Convenções</p>	<p>Encontros normalmente realizados por empresas nos quais participam seus colaboradores e/ou parceiros. Sua finalidade pode ser a avaliação de desempenho, lançamento de novos produtos, discussão de planejamentos estratégicos. A grande finalidade é a</p>

	<p>integração das pessoas dentro de um objetivo que a empresa ou organização deseja que seja atingido. Convenções poderão também ter como público participante as empresas de um mesmo segmento, sendo, nesse caso, promovida pela associação correlata. Exemplificando: convenções de empresas jornalísticas, supermercadistas, atacadistas etc.</p>
Congresso	<p>De grande importância, amplitude, porte e número de participantes, promovidos por entidades ou associações de classe, visa apresentar e discutir assuntos da atualidade e de interesse específico de determinada área ou ramo profissional. São compostos por vários tipos de atividades, muitas vezes até simultâneas, tais como mesas-redondas, colóquios, simpósios, palestras, entre outras. Normalmente esses eventos ocorrem com frequência determinada, alternando os destinos-sede. Têm uma duração média de três a cinco dias.</p>
Seminários	<p>De caráter estritamente técnico e bastante semelhante a um curso, reúnem um número limitado de pessoas de mesmo nível de qualificação. É constituído de três etapas: exposição do tema, discussão e conclusão, sendo que durante as discussões os participantes são divididos em grupos menores orientados por um coordenador.</p>
Workshops	<p>Têm características similares aos seminários, sendo o encontro de pessoas com interesses comuns onde o palestrante coloca sua experiência e trabalho, com a realização de atividades práticas sobre o tema desenvolvido. No turismo, frequentemente são utilizados para contatos entre prestadores de serviços (fornecedores) e contratantes, em uma formatação semelhante a uma junção entre feira e rodada de negócios.</p>
Conferências	<p>Eventos similares a uma palestra, no entanto com mais formalidades. Consistem na apresentação de um tema por especialista qualificado, para um público numeroso de bom nível de qualificação, com duração rápida. A videoconferência é uma</p>

	conferência realizada a distância para pessoas em diferentes locais, utilizando-se de linha de satélites e um espaço físico próprio.
Cursos	De finalidade educativa, caracterizam-se pela apresentação de determinado tema com o objetivo de capacitar os participantes por meio da aquisição de novos conhecimentos, treinamento ou reciclagem.

Fonte: Ministério do Turismo (2010b).

3.4 TURISMO PÓS-PANDEMIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de vírus que ainda não tinha sido identificado em seres humanos antes. Dias depois as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado o Coronavírus.

Em meados de fevereiro de 2020 foram diagnosticados os dois primeiros casos de COVID-19 no Brasil, mais especificamente na cidade de São Paulo. No mês de março do mesmo ano, os casos se intensificaram por todo território nacional e o resultado foi a decretação, nas principais cidades, recomendando o fechamento do comércio de bens não essenciais e serviços (TOMÉ, 2020). Em razão do distanciamento social e a contenção de aglomerações, a atividade turística foi diretamente afetada no país. Pontos turísticos foram fechados, eventos cancelados, fronteiras interditadas, voos suspensos, bares, restaurantes, pousadas e hotéis se viram obrigados a fechar as portas. Segundo o MTur (2021), em todo o Brasil o setor acumulou perdas desde o início da pandemia, haja vista que até mesmo as grandes festividades populares deixaram de ser realizadas em função do necessário distanciamento social.

Ao avaliar os resultados, observa-se um grande impacto da pandemia do COVID-19 nos gastos, e por consequência nas viagens. De acordo com o Relatório de Impacto do Ministério do Turismo (2020), a maior consequência foi identificada no segundo trimestre de 2020 quando houve queda de 68,8% na Receita Cambial Turística em relação ao mesmo período de 2019, constituindo queda de 37,2% no 1º semestre em relação ao 1º semestre de 2019. Já em confrontação ao 2º trimestre com o 1º trimestre de 2020, a queda foi de 74,4%.

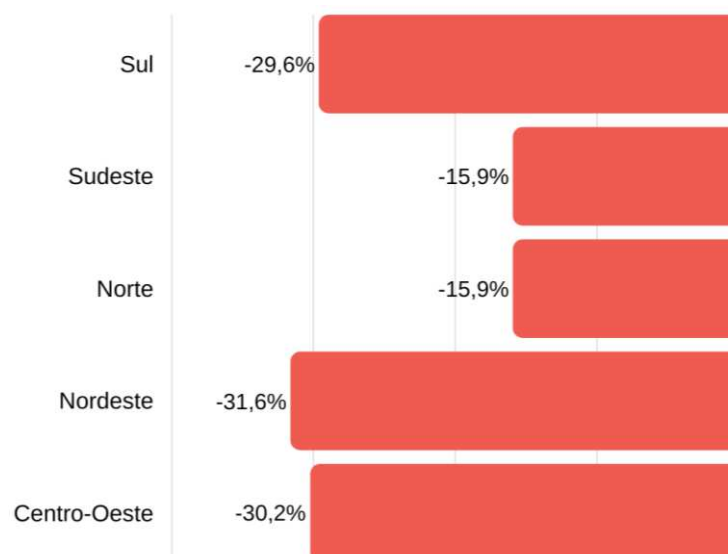
Tabela 4 – Receita e despesa cambial turística com variação percentual –
Comparativo entre o 1º trimestre de 2019 e 2020

	2020 (milhões de US\$)		2019 (milhões de US\$)		Variação 2020/2019 (%)		Variação em 2020 (%)
	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2º Tri / 1º Tri
Receita cambial turística	1.537,64	393,86	1.812,48	1.263,71	-15,2	-68,8	-74,4
Despesa cambial turística	2.931,32	642,10	4.318,94	4.487,58	-32,1	-85,7	-78,1
Déficit/ Superávit no período	-1.393,68	-248,24	-2.506,46	-3.223,87	-	-	-

Fonte: Ministério do Turismo (2020) adaptado pela autora.

Seguindo a tendência dos outros indicadores, a arrecadação de impostos das atividades características do turismo sofreu forte impacto da crise trazida pela pandemia. Conforme dados disponibilizados pelo Ministério do Turismo (2020), no acumulado do ano de 2020 em julho, o setor de turismo expressou uma queda de 19,4% na arrecadação de impostos federais. A região que teve a maior queda foi o Nordeste, com consta no gráfico abaixo.

Figura 11 – Variação na arrecadação federal de janeiro a julho 2020/2019.



Fonte: Ministério do Turismo (2020) adaptado pela autora.

3.4.1 Políticas públicas

As políticas públicas devem ser consideradas para cenários estáveis e de crise, a fim de garantir o bem-estar da população, de forma democrática e eficiente, apoiado em decisões que avaliem os impactos econômicos e sociais. Abaixo são relacionadas algumas das políticas públicas ligadas ao turismo definidas em âmbito federal para minimização dos impactos da pandemia (CLEMENTE *et al.*, 2020).

Tabela 5 – Ações do Ministério do Turismo para redução dos impactos no setor

Ação	Descrição	A quem se destina
Fechamento de Fronteira – Portaria nº 08 de 02 de abril de 2020, Portaria Interministerial nº132 de 22 de março de 2020 e Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, sobre o enfrentamento da Pandemia.	Dispões sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no país de estrangeiros provenientes da Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguuaia, Peru, Suriname e Uruguai.	Estrangeiros de país de fronteira.
Repatriação.	Atua no auxílio ao regresso de brasileiros no exterior. Foram mais de	Brasileiros fora do país.

	15 mil brasileiros que fizeram pedido de repatriação.	
Campanha “Não cancele, remarque”.	Para evitar um colapso financeiro ainda maior no setor pelo risco de abundantes pedidos de reembolso, a campanha visa conscientizar o consumidor, quando possível, não cancelar sua viagem.	Consumidores de viagens.
Medida Provisória nº 936 de 1º de abril de 2020, convertida na Lei nº 14.020 de 06 de julho de 2020.	Criação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A fim de manter aproximadamente 8,5 milhões de empregos, sendo 1 milhão no setor do turismo, o Governo Federal destinou verba de R\$ 51 bilhões para permitir que empresas executem a flexibilização de salário e jornadas de trabalhos por 3 meses.	Empresas do setor.
Regras de cancelamento / remarcações para serviços turísticos e culturais.	Isenta o prestador de serviços ou sociedade empresarial de reembolso imediato ao consumidor. Concede um prazo de até 12 meses, após decretado o fim da pandemia.	Empresas do setor.
Nota técnica conjunta – Plataforma Consumidor.gov.br.	Plataforma criada para evitar a judicialização de demandas, proporcionando contato direto entre consumidores e empresas. Objetiva auxiliar a redução dos efeitos da pandemia no setor.	Consumidores de viagens e empresas do setor.
Portarias MTur nº 666, de 25 de setembro de 2020.	Medidas de facilitação de acesso ao crédito, por meio de liberação de fundos ao setor. Obtém-se de tal medida: a redução dos juros de 7%	Empresas do setor.

	para 5% ao ano, a ampliação da carência de 6 meses para 1 ano, a possibilidade da aplicação de 100% dos recursos no capital de giro.	
Medida Provisória nº 963, de 7 de maio 2020 convertida da Lei nº14.051, de 08 de setembro de 2020.	Injetou R\$ 5 bilhões em crédito no Fundo Geral de Turismo (Fungetur) para auxiliar empreendimentos turísticos.	
Bando do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal.	Inclusão das empresas do segmento turístico nas linhas de crédito disponíveis nos bancos citados.	Empresas do setor.
Medida Provisória – Recursos da Embratur.	Liberação de recursos da Embratur para recuperação do setor, aplicadas em recursos como execução de medidas de apoio ao setor turístico em âmbito nacional, campanhas publicitárias, incentivo ao reestabelecimento de viagens e auxílio no processo de repatriação de brasileiros.	Consumidores de viagens e empresas do setor.
Medida Provisória nº 948 de 08 de abril de 2020 convertida na Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020.	Desobriga o prestador de serviços a reembolsar os valores pagos pelo consumidor, desde que se assegure a remarcação dos serviços, das reservas e dos eventos adiados ou a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços, reservas e eventos disponíveis nas respectivas empresas.	Consumidores de viagens e empresas do setor.
Medida Provisória nº 925 de 18 de março de 2020	Dispõe sobre medidas emergenciais para a aviação civil brasileira em	Empresas do setor.

convertida em Lei nº 14.034 de 05 de agosto de 2020.	razão da pandemia de Covid-19, também estabelecendo regras excepcionais para cancelamento e remarcações de voos.	
Selo Turismo Responsável	Estabelece boas práticas de higienização para 15 segmentos do turismo. Incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentem locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19.	Consumidores de viagens e empresas do setor.

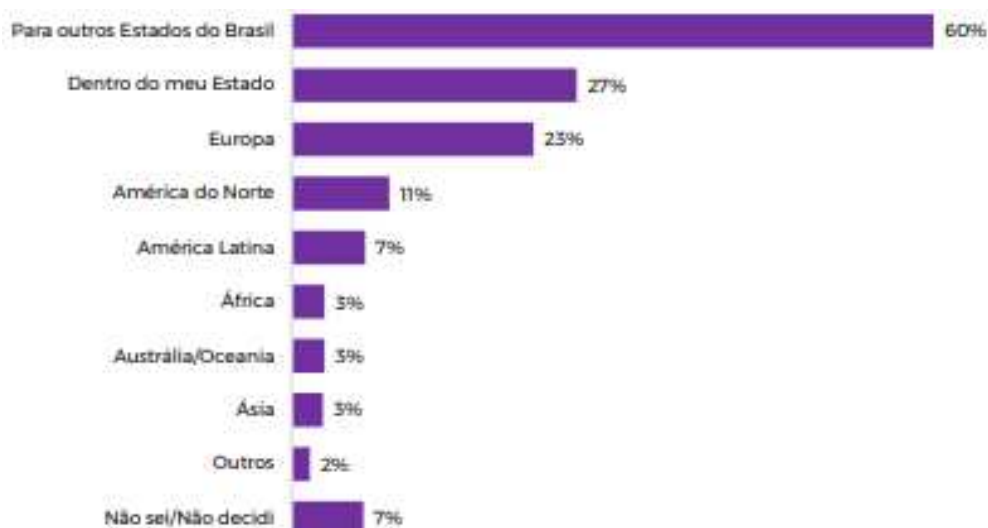
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.4.2 Desafios e tendências

A OMT já tem analisado que a retomada do turismo ao redor do mundo será por meio do turismo doméstico. O turismo no próprio país de residência é uma certeza em países em que há um processo de retomada gradual de medidas de isolamento e foi tendência no primeiro momento do processo de retomada (MTUR, 202-?).

Diversos estudos têm apontado que as viagens regionais, de curta duração, ganham força no primeiro momento, uma vez que o automóvel deverá ser priorizado em desfavor do avião e do ônibus, veículos que envolvem aglomerações. Ainda em acordo com o MTur (202-?), destinos menos conhecidos e não massificados podem ganhar suas oportunidades. Confirmando tal tendência, a pesquisa Turismo 2023, realizada pela Hibou Pesquisas e Insights, apontou que 60% dos entrevistados visitaram o próprio Brasil.

Figura 12 – Destinos mais desejados em 2023



Fonte: Hibou Pesquisas e Insights (2022).

Apesar das viagens de curta duração crescer, não deve ser desconsiderada uma oportunidade trazida pela pandemia: viagens durante a semana e de longa duração, viabilizado pela incorporação do trabalho remoto. A pandemia possibilitou que as empresas vissem o impacto positivo que o trabalho remoto poderia ter, o que levou muitos empregadores a adotar uma mentalidade de "trabalhe de qualquer lugar". Muitas vezes viagens, que antes não eram executadas por falta de tempo, agora envolvem famílias inteiras, tornando-se uma ferramenta fundamental para evitar a aglomeração das viagens durante as férias escolares, finais de semana ou períodos festivos (MTUR, 202-?).

Apesar de popularização do trabalho remoto as tendências indicam mudanças na combinação de trabalho e viagem em 2023. Na pesquisa Previsões de Viagem para 2023 realizada pela Booking.com (2022) dois terços (66%) das pessoas não querem que suas viagens incluam trabalho em 2023. No entanto, 51% desejam que seu empregador use o dinheiro economizado com o trabalho remoto para financiar viagens corporativas ou retiros. Depois de diversos *lockdowns* internacionais, nos quais muitas pessoas não foram autorizadas a deixar suas casas ou viajar, a tecnologia passou a fazer parte do entretenimento. Após as restrições praticamente acabarem os viajantes querem se desconectar, 55% dos entrevistados querendo passar suas férias longe da tecnologia (BOOKING.COM 2022).

Segurança passou a ser um fator de extrema importância na escolha das viagens. Principalmente as questões sanitárias, que ganharam relevância na sociedade mundial, devem ser seriamente valorizadas pelo turista dispensado do isolamento social. De acordo com o Ministério do Turismo (202-?), medidas de higiene

pendem a ser exigidas pelos turistas não só nos meios de transporte, de hospedagem e nos restaurantes, como em todos os locais por eles visitados. Os ambientes não bastam estarem limpos, eles devem comprovar que estão devidamente higienizados e que seguem os protocolos sanitários.

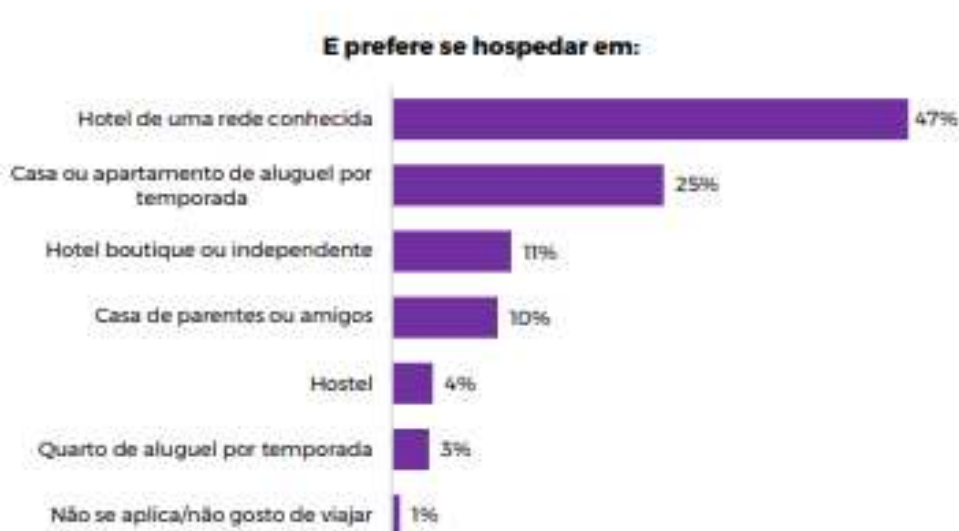
Figura 13 – Importância dos protocolos de segurança



Fonte: Hibou Pesquisas e Insights (2022).

Prestadores de serviços turísticos que digitalizarem seus serviços, como os de check-in e tickets, propendem a ganhar a preferência dos consumidores. Como maior conectividade entre as pessoas se tornou cada vez mais comum a efetivação de compras pela internet. Os destinos e os prestadores também precisarão oferecer seus serviços por esse meio de comunicação para se manterem mais próximos de potenciais visitantes (MTUR, 202-?). No mesmo sentido, para evitar aglomerações, atrativos turísticos, prestadores de serviços e organizadores de eventos precisarão adotar instrumentos tecnológicos que possibilitem agendamento prévio da visita ou dos serviços. Conforme o MTur (202-?), a flexibilidade para cancelamentos e alterações de passagens e serviços turísticos é apontada como um fator bastante valorizado pelos turistas pós-pandemia. Na perspectiva da segurança, cabe destacar que quase metade (47%) dos entrevistados da pesquisa da Hibou (2022) optarão por se hospedar em hotéis de redes conhecidas.

Figura 14 – Preferências de hospedagem



Fonte: Hibou Pesquisas e Insights (2022).

Atividades de lazer ao ar livre têm ganhado espaço nos últimos meses. Depois de um longo período de confinamento em áreas urbanas os turistas estão almejantes por viagens em áreas naturais, onde possam desfrutar da natureza e permanecer distantes de aglomerações. Assim, fortalece segmentos turísticos como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural e turismo de sol e praia, bem como as viagens em família ou em grupos pequenos (MTUR, 202-?).

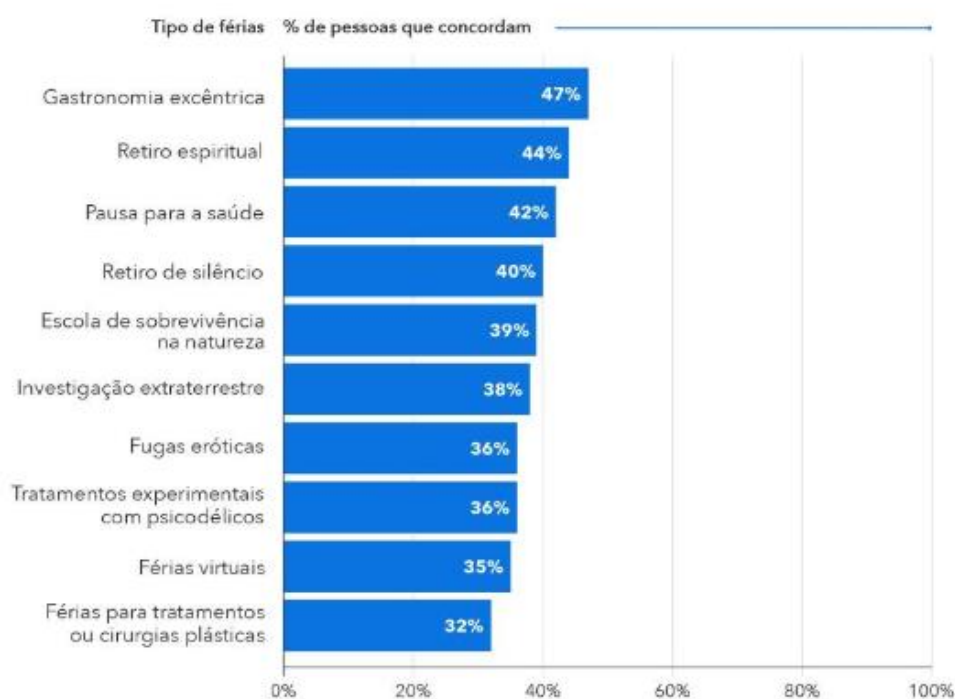
Apesar de tais tendências, as áreas urbanas não devem ser esquecidas enquanto destinos. À medida em que ganha força o chamado *staycation*, no qual moradores optam por aproveitar seus próprios destinos e atrativos, acabando por auxiliar na conservação de algumas empresas do setor de turismo. Como traz o MTur (202-?), muitas destas empresas investiram ativamente na criação e implementação de protocolos de biossegurança e na capacitação de suas equipes, estando aptas a orientar e receber os visitantes.

Outra tendência que vem sendo observada é o aumento da procura por equipamentos turísticos de menor porte e mais exclusivos, aponta o Ministério do Turismo (202-?). Os produtos locais e artesanais também devem ganhar a atenção dos gestores municipais e dos visitantes. As experiências, que já eram uma tendência no turismo, inclinam-se a ser ainda mais valorizadas, em destaque o turismo de bem-estar, turismo gastronômico e o turismo de base comunitária.

Em consonância ao MTur, o Booking.com (2022) relata que 42% dos viajantes desejam fazer uma pausa com foco na saúde mental e física, abrangendo retiros para

suavizar os processos de gravidez e menopausa e quase metade (44%) opta por destinos voltados à prática de meditação e *mindfulness* (atenção plena). Porém, há quem busque outras formas de cuidar do corpo; 36% dos entrevistados apreciaria de uma viagem erótica para explorar novas excentricidades e maneiras de experimentar o prazer; 36% também contam que desejam usufruir de experiências psicodélicas, com a ajuda de *cannabis* ou alucinógenos como cogumelos ou ayahuasca (BOOKING.COM 2022).

Figura 15 – Tipos mais procurados de experiências de nichos



Fonte: BOOKING.COM (2022).

Em 2023 as pessoas têm em vista explorar e conhecer lugares novos. Ainda com base no site Booking.com (2022), 73% dos viajantes querem vivenciar viagens fora da sua zona de conforto. Além disso, 30% têm interesse em explorar cidades menos conhecidas. Quando o assunto é economia, os viajantes estão se tornando mais conscientes e demonstram cuidados em relação ao orçamento. Como consequência, 68% declaram prestar muita atenção ao quanto estão gastando em suas aventuras. Contudo, apesar da crise econômica, metade dos viajantes diz que investir nas férias ainda é uma prioridade (BOOKING.COM, 2022).

4 SETOR HOTELEIRO

O comércio é o responsável histórico pelas formas mais antigas de oferta hoteleira. As rotas comerciais da Antiguidade, na África, na Europa e na Ásia tiveram núcleos urbanos e centro de hospedagem para o atendimento dos viajantes, que buscavam lugares seguros, onde também tivessem acesso à alimentação (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019).

Como traz Muro (2014), com a extensão do Império Romano muitas estradas foram abertas e ao longo delas surgiram lugares destinados a hospedagem dos viajantes, que ofertavam um teto e camas forradas com feno. Com a decadência do Império Romano, o comércio diminuiu e as pousadas construídas ao longo das estradas foram deixando de existir. Já na Idade Média, segundo os autores Andrade, Brito e Jorge (2019), a hospedagem era feita nas abadias e nos mosteiros. Após esse período, com o renascimento da cultura ocidental, fortaleceu o incentivo e a frequência das viagens, fazendo com que voltassem a aparecer os estabelecimentos de hospedagem, chamados hospedarias e vendas, que ofertavam hospedagem, alimentos, bebidas e estábulos.

A invenção da máquina a vapor teve implicações importantes no desenvolvimento da hotelaria, bem como o advento das ferrovias, que possibilitou que o deslocamento das pessoas com maior frequência e em direção a um maior número de cidades. Decorrente do surgimento de pontos turísticos, surgiram os primeiros edifícios destinados a prestar o serviço de hospedagem, alimentação e recreação, denominados “hotéis” (MURO, 2014). Assim, seguindo os entendimentos no autor, nos primeiros anos do século XX, iniciou-se a chamada *Belle Époque*, período de grande otimismo e paz, na qual os luxuosos e grandes hotéis prosperaram, muitos dos quais estão em atividade até os dias atuais.

Após a Segunda Guerra Mundial (1929-1945) o turismo passa por uma transformação brusca sendo elas, conforme Andrade, Brito e Jorge (2019), o crescimento acelerado da economia mundial, a melhoria da renda de parte da população e a dilatação e a melhoria dos sistemas de transporte e comunicação, especialmente com a chegada dos aviões a jato para passageiros, de grande capacidade e longo alcance.

Antiguidade

Estâncias hidrominerais instaladas pelos romanos na Inglaterra, na Suíça e no Oriente Médio; pontos de paradas e de caravanas.

Idade Média

Abadias e mosteiro que acolhiam hóspedes; abrigo para cruzados e peregrinos.

Era Moderna

1765

Inauguração em Paris do primeiro "restaurante", se diferenciando das pousadas

1790

Surgimento de hotéis na Inglaterra e nos Estados Unidos, no final do século XVIII, estimulados pela Revolução Industrial.

1824

Inaugurado nos EUA o primeiro hotel de lazer, o Mountain House.

1829

Construído em Boston, EUA, o Tremont House Hotel, que introduziu diversas inovações, como o staff uniformizado, quarto privativos, portas com fechaduras, fornecimento de água corrente, sabonete de forma gratuita, restaurante com cozinha francesa, além de treinamento sobre maneira adequada de servir e atender os hóspedes.

1850

Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar os hotéis no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.

1870

Introdução do quarto com banheiro privativo.

1920

Grande número de hotéis construídos nos Estados Unidos e na Europa, gerado pela prosperidade econômica.

1950

Novo surto de construção de hotéis que coincide com a era dos jatos e com o grande incremento do movimento turístico mundial. A grande utilização dos automóveis gerou a popularização dos motéis.

1959

Início dos voos comerciais internacionais

1970

Entrada em operação dos Boeing 747, permitindo a redução no tempo de voos e maior capacidade operacional.

2000

Popularização de grandes eventos mundiais e globalização

Fonte: Elaborado pela autora (2022) (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019; GÓES, 2015; MURO, 2014).

A expansão das cadeias e redes hoteleiras estabeleceu-se a partir da década de 1930, quando o mercado hoteleiro era comandado pela rede Statler, da qual o primeiro hotel foi construído em 1908 por Ellsworth Statler. Baseado nos estudos de Muro (2014) atesta-se que o pioneirismo de Ernest Henderson e Robert Moore, criadores do primeiro Sheraton Hotel em 1937, e de Conrad Hilton e suas respectivas redes hoteleiras Sheraton e Hilton, impulsionaram a hotelaria norte-americana.

Ainda em concordância com o autor, em 1948 começou a expansão norte-americana fora de fronteiras, a Pan American Airways e seu grupo Intercontinental Hotels Corporation (IHC), construiu hotéis no Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Gradualmente essas redes foram se expandindo através de concessões exclusivas, franquias ou contratos de administração.

A palavra hotel foi usada pela primeira vez na França e origina-se do latim *hospes*, que significa pessoa alojada e de *hospitium* que é hospitalidade. O termo hotel substitui as palavras taberna e pousada. Devido a influência da cultura francesa, a palavra se disseminou nos demais países (MURO, 2014).

4.1 HOTELARIA NO BRASIL

No Brasil Colônia (1530 - 1822) os viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente, nos ranchos que ficavam à beira das estradas, construídos, normalmente, pelos proprietários das terras marginais. Eram alpendres erguidos, às vezes, ao lado de estabelecimentos rústicos que ofertavam alimentos e bebidas aos viajantes. Nessa época, era comum as famílias recepcionarem hóspedes em suas casas, dispondo, em muitas, um quarto para esse fim (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019).

Estimulado pelo dever da caridade, como aponta os autores, os jesuítas e outras ordens religiosas recebiam nos conventos figuras ilustres e alguns outros hóspedes. Na segunda metade do século XVIII, no mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, foi construído um edifício exclusivo para hospedaria.

A abertura dos portos e a mudança da corte portuguesa para o Brasil aumentaram a presença de estrangeiros no país, o que fortaleceu a demanda por alojamentos. É desse período a decisão dos proprietários de pousadas, pensões e

hospedarias de denominar hotel seus estabelecimentos, a fim de atribuir mais respeitabilidade ao negócio. Também é dessa época a construção do Hotel Pharoux, no Largo do Paço, nas proximidades do cais do porto, no Rio de Janeiro (GÓES, 2015).

Figura 17 – Vista externa do Hotel Pharoux, Rio de Janeiro.



Fonte: Andrade, Brito e Jorge (2019).

O problema da carência de hotéis no Rio de Janeiro, que já acontecia por volta do século XIX e se estendeu no século XX, levou o governo a criar o Decreto nº 1.160 de 23 de dezembro de 1907, que isentava por sete anos de todos os emolumentos e impostos municipais os cinco primeiros grandes hotéis que se instalassem no Rio de Janeiro. De acordo com Andrade, Brito e Jorge (2019) tais hotéis vieram e, com eles, o Hotel Avenida, o maior do Brasil, inaugurado em 1908.

Figura 18 – Hotel Avenida, Rio de Janeiro



Fonte: <https://www.estilosarquitectonicos.com.br/hotel-avenida/>.

Mais tarde, prevendo a presença maciça de estrangeiros que viriam ao Brasil em decorrência de alguns eventos, novos incentivos foram criados para a construção de hotéis segundo Góes (2015). O principal exemplo desse período é o Copacabana Palace, iniciativa para a ocupação da zona sul do Rio de Janeiro.

Figura 19 – Copacabana Palace, Rio de Janeiro



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/38138-copacabana-palace>.

Outro hotel histórico do Rio de Janeiro é o Hotel Glória, com localização privilegiada, em frente ao Pão de Açúcar e a ambientação *ritziana* lhe asseguraram por muitos anos um lugar de destaque na hotelaria mundial. Os famosos hotéis-

cassinos da década de 1940, também marcam a história da hotelaria brasileira, mas que, após a proibição do jogo, em 1946, começaram a perder seu esplendor. São exemplos emblemáticos desse período o Hotel Quitandinha, de Petrópolis (RJ) e o Cassino Atlântico de Santos (SP) (GÓES, 2015).

Figura 20 – Hotel Glória, Rio de Janeiro



Fonte: <https://www.faroldabahia.com.br/noticia/tradicional-hotel-gloria-do-rio-de-janeiro-vai-virar-residencial>.

Figura 21 – Hotel Quitandinha, Petrópolis - RJ



Fonte: ArchDaily Brasil (2020) <https://www.archdaily.com.br/br/902195/palacio-quitandinha-hotel-cassino-em-petropolis-e-destino-perfeito-para-amantes-de-wes-anderson>.

Em São Paulo, a imigração europeia, que veio substituir a mão de obra escrava, principalmente nas lavouras de café, surge na cidade a partir de 1870. O café se consolida como principal produto brasileiro para exportação, acarretando no crescimento econômico no Brasil (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019). Grande Hotel de 1878, o qual foi a primeira construção disposta como hotel em São Paulo. O hotel efetuou sua expansão para o prédio quase em frente e passou a se chamar Grande Hotel Succursal. Grande Hotel d'Oeste de 1878 e Grande Hotel Paulista de 1887. Com 60 apartamentos, banheiros de mármore e água quente, foi um dos mais luxuosos da cidade.

Figura 22 – Grande Hotel Succursal e Grande Hotel d'Oeste e Grande Hotel Paulista



Fonte: Andrade, Brito e Jorge (2019).

Na hotelaria brasileira do século XX, dois hotéis merecem destaque, dentro da tradição arquitetônica brasileira na época de sua construção: o Grande Hotel de Ouro Preto (MG), de Oscar Niemeyer, e o Hotel do Parque São Clemente, em Friburgo (RJ), de Lucio Costa. Em 1930, em São Paulo, surgem os luxuosos hotéis, com novo perfil construtivo e arquitetônico, para receber os barões do café e os emergentes industriais, como o Hotel Terminus, o Hotel Esplanada, o Hotel São Bento e o Edifício Martiinelli (GÓES, 2015; ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019).

Figura 23 – Hotel Esplanada, São Paulo



Fonte: Andrade, Brito e Jorge (2019).

A partir dos estudos de Góes (2015) relata-se que na década de 1980 em diante, atendendo às necessidades da vida moderna, aparecem primeiros flats e apart-hotéis, que foi alcançando uma boa parte do mercado habitacional e hoteleiro em virtude de sua concepção original: um misto de hotel e residência, onde se encontra conforto e a comodidade dos serviços prestados por um hotel em um apartamento, além do espaço íntimo e da privacidade e de uma residência sem os inconvenientes da eterna manutenção doméstica.

Em 1966, é criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR, atual Instituto Brasileiro de Turismo) e com ela o Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), que opera por meio de incentivos fiscais na implantação de hotéis, propiciando uma nova fase na hotelaria brasileira, principalmente no segmento de hotéis de luxo. Essa nova manifestação hoteleira leva também a mudança nas leis de zoneamento das grandes capitais, tornando a legislação mais flexível e favorável à construção de hotéis. Nos anos 1960 e 1970, chegam no Brasil as redes hoteleiras internacionais. Essas redes estabelecem uma nova orientação na oferta hoteleira, com novos padrões de serviços e de preços, mesmo que sem um número significativo de hotéis (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019).

Apesar da importância dos turistas estrangeiros a demanda interna é que gere o turismo no Brasil. De acordo com os autores citados, segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), em 2010, o desembarque de passageiros de voos internacionais foram de 7,2 milhões, enquanto os de voos domésticos foram de 61,2 milhões.

4.2 TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DE HOSPEDAGEM

O mercado, em resposta à pluralidade das demandas e a competição com outros estabelecimentos concorrentes na captação dos hóspedes, fez aparecer, ao longo do tempo, diversos tipos de hotéis, com características próprias devido seu segmento ou sua localização, por exemplo. A fim de conceituar os meios de hospedagem a Lei nº 11.771/2008 traz em seu artigo 23 o seguinte:

Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (BRASIL, 2008).

Os hotéis podem ser classificados ou definidos conforme sua localização, com os hotéis de cidade, de praia, de montanha, de aeroporto, etc.; sua destinação, hotéis de turismo, de negócios, de lazer, de cassino, de convenções e eventos, econômicos, etc. ou de acordo com o padrão e as características das suas instalações, isto é, a qualidade dos serviços, o grau de conforto e os preços. Essa última forma de classificação é a utilizada pela EMBRATUR e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019).

Em 16 de junho de 2011, o Ministério do Turismo promulgou a Portaria nº 100, que “instituiu o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem e dá outras providências”. Segundo essa Portaria, os tipos de meios de hospedagem com as respectivas características são:

Tabela 6 – Tipos de meios de hospedagem

Hotel	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertado em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diárias.
Resort	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento
Hotel Fazenda	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.
Cama e Café	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida
Hotel Histórico	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.
Pousada	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
Flat/Apart-hotel	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir da Lei nº 11.771/2008.

As categorias de cada um desses sete tipos são:

Tabela 7 – Categorias de cada meio de hospedagem

Hotel	1 a 5 estrelas
Resort	4 a 5 estrelas
Hotel Fazenda	1 a 5 estrelas
Cama e Café	1 a 4 estrelas

Hotel Histórico	3 a 5 estrelas
Pousada	1 a 5 estrelas
Flat/Apart-hotel	3 a 5 estrelas

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir da Lei nº 11.771/2008.

Os requisitos, que podem ser mandatórios ou eletivos, definidos para as categorias de cada tipo estão estabelecidos nas Matrizes de Classificação, conforme o artigo 9º da Portaria nº100 do Ministério do Turismo, e contêm os serviços prestados, a qualidade da infraestrutura das instalações e equipamentos e as variáveis e fatores relativos ao desenvolvimento sustentável, como conceitos ambientais, relações com a sociedade, satisfação do usuário, dentre outros.

Adotando-se outros critérios, desassociados de órgãos oficiais ou associações empresariais, pode-se chegar a novas classificações, que permitem uma melhor percepção desse universo complexo constituído pelos diferentes tipos de hotel existentes.

Tabela 8 – Diferentes meios de hospedagem

Hotéis centrais	Hotéis urbanos, localizados em áreas centrais das cidades, próximos a atividades comerciais, de serviços e lazer. Podem ser com muitos ou poucos apartamentos e apresentar maior ou menor diversidade de instalações (restaurantes, bares, lojas, salas de reunião, etc.). O lobby é importante fator de valorização do hotel. Ex.: Hotel Unique, São Paulo; Comfort Hotel Downtonw, São Paulo.
Hotéis não centrais	Deve haver fácil acesso ao centro a às principais áreas de interesse da cidade. Um possível maior número de restaurantes e outras facilidades não disponíveis nas imediações diretas do hotel poderá influenciar nas características do lobby. Ex.: Bahia Othon Palace, Salvador; Sheraton Rio Hotel & Resort, Rio de Janeiro.
Hotéis econômicos	Localizados às margens de rodovias próximas a entrada de cidades, ou seja, localização estratégica. As instalações

	são reduzidas, limitadas a apartamentos, áreas para recepção, sala da administração, sala para café da manhã ou pequena lanchonete e dependência para equipamentos. Ex.: Ibis São Paulo Congonhas, São Paulo; Comfort Uberlândia, Uberlândia.
Hotéis supereconômicos	Localizados em áreas centrais ou subcentrais das cidades. Áreas reduzidas ao mínimo necessário. Grande número de apartamentos. Ex.: Fórmula 1 São Paulo Jardins, São Paulo.
Hotéis de aeroportos	Localizados junto às vias de acesso ao aeroporto, em local de grande visibilidade, o mais próximo possível dos terminais de passageiros. Ex.: Hotel Airport Marriott, Guarulhos; Hilton Frankfurt Airport, Frankfurt.
Hotéis de design/Hotéis boutique	Requinte no tratamento das áreas internas, com móveis especiais e obras exclusivas. Preços mais elevados. Ex.: Fasano, São Paulo; Emiliano, São Paulo.
Hotéis de selva	As atrações giram em torno da floresta. Ex.: Hotel Ariau Amazon Towers, Manaus (Figura 24);
Hotéis de convenções e eventos	São voltados principalmente para a realização de eventos e congressos de grandes proporções, com áreas específicas para essa finalidade e capacidade para acomodar alguns milhares de pessoas simultaneamente. Ex.: Bourbon Atibaia Convention & Spa Resort, Atibaia
Spas	Voltados para hóspedes interessados em saúde e cuidados com o corpo. Ex.: Six Senses Botanique, São Paulo; Gaya Bem-Estar, Curitiba.
Hotéis cassino	Têm receita principal advinda da exploração de jogos de azar. No Brasil, os jogos de azar são proibidos desde 1946, os poucos hotéis desse tipo deixaram de existir ou sofreram transformações que os descaracterizaram.
Navios	Hospedagem de passageiros e tripulantes durante longos dias de viagem, principalmente em cruzeiros. Tamanho

	reduzido dos apartamentos, ou camarotes, e a localização da maioria deles na parte central, sem nenhuma abertura para o exterior.
Motel	Localizado na beira de estradas possui acessos convenientes e de fácil visualização. Geralmente os serviços de alimentos e bebidas são limitados.
Hostel	Estabelecimento que oferece serviços mínimos. Tarifas reduzidas.
Albergues	Estabelecimentos econômicos, principalmente destinados a jovens. Oferecem quartos compartilhados, com banheiros compartilhados e um reduzido serviço de alimentos e bebidas.
Botel	São embarcações amarradas ao porto que oferecem seus camarotes como quartos. Forma de hospedagem alternativa e econômica.
Camping	Terrenos ao ar livre com espaços destinados a trailers ou barracas. Grande parte tem sanitários e duchas de uso comum e contam com comodidades como luz elétrica, água encanada e serviços reduzidos de alimentos e bebidas (Figura 25).
Hotéis cápsulas	Concebidos inicialmente no Japão como modo de hospedagem alternativa e barata. Ex.: Siesta Box, Recife (Figura 26).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023 (MURO, 2014; ANDRADE; BRITO; JORGE, 2019; GÓES, 2015).

Figura 24 - Hotel Ariaú Amazon Towers, Manaus



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/turismo/hotel-brasileiro-que-hospedou-bill-gates-e-leonado-di-caprio-vai-leilao/>.

Figura 25 – Camping em Carrancas – MG



Fonte: <https://www.carrancas.com.br/hospedagem/campings.shtml>.

Figura 26 - Siesta Box, Recife



Fonte: <https://todosabordo.blogosfera.uol.com.br/2015/03/12/cabines-para-descanso-aeroporto-de-recife/>.

Os meios de hospedagem são diversos e buscam atender segmentos específicos do mercado, estando diretamente atrelado a cultura e demanda da região em que ele está instalado. No Brasil, é possível encontrar uma enorme diversificação de meios de hospedagem, mas quando se trata de Lima Duarte – MG os meios de hospedagem se limitam em hotéis, pousadas, cama e café e campings.

5 LIMA DUARTE – MG

O Município de Lima Duarte localiza-se no extremo sul da Zona da Mata confrontando-se com a região do Sul de Minas Gerais (Figura 28). Cercadas por mares de morros, separadas umas das outras, por várzeas férteis onde correm perenes riachos (MODESTO, 1976). O clima de Lima Duarte é caracterizado tropical de altitude, com poucas chuvas no inverno e verões chuvosos, temperatura média anual de 20,1 °C, sendo os meses mais quentes, janeiro e fevereiro, com média de 22,75 °C e o mês mais frio, junho, com média de 10,5 °C.

Figura 27 – Localização de Lima Duarte – MG



Fonte: elaborado pela autora (2023).

5.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E ECONÔMICOS

O povoamento de Lima Duarte é um dos mais antigos do Estado de Minas Gerais. De acordo com o autor Paulo Modesto (1976), suas origens datam do fim do século XVII. Uma das primeiras referências que se tem é próxima dos anos de 1692 e ocupa-se da “bandeira” que tinha como capelão, o padre João de Faria Fialho, vigário de Taubaté e um dos pioneiros do descobrimento de Ouro Preto.

João Faria Fialho encontrou ouro no Rio do Peixe, como conta Modesto (1976). Desse descobrimento, Bento Corrêa de Souza Coutinho comunicou ao Governador-Geral do Brasil na Bahia, Dom João de Alencastre, através de carta de 29 de julho de 1694. O encontro do ouro fez com que inúmeros paulistas se deslocassem para a região, trilhando a rota de Fernão Dias, o Caçador de Esmeraldas. Situadas as terras, que mais tarde estabeleceriam o Município de Lima Duarte, uma das regiões mais ricas em terras e águas auríferas, começou-se o seu povoamento com a migração de colonizadores vindos de São Paulo, Rio de Janeiro e de Portugal (MODESTO, 1976).

Em 1715, dezenas de pessoas já se fixavam na região de Ibitipoca, pagando caros tributos à Fazenda Real pela posse de extensas glebas, datas minerais e escravos, parte do processo colonizador. O povoamento se desenvolveu e prosperou, aparecendo logo o marco da presença da civilização crista, um templo dedicado à Nossa Senhora da Conceição foi erguido. Contudo a região continuou isolada durante décadas seguidas, fazendo a vontade dos proprietários das terras, a fim de

contrabandear ouro. O fato, porém, foi chegado ao conhecimento de Dom Rodrigo José de Menezes, governador de Minas Gerais, que então interditou as terras redistribuindo-as aos mineradores que ali moravam, dos quais passou-se a cobrar impostos sobre o ouro extraído (MODESTO, 1976).

O apogeu do ouro, que trouxe as primeiras fortunas, não teve duração significativa, como relata o autor Delgado (2009), os descendentes das famílias que exploravam a região mudaram-se para local próximo desenvolvendo a agropecuária e pecuária, criando grandes rebanhos, cultivando café e cana-de-açúcar, origem de muitos engenhos, atividade econômica que perdurou até os fins do século passado. Assim surgiu o povoado do Rio do Peixe, denominado Freguesia do Rio do Peixe, mediante assinatura de lei em 27 de junho de 1859, sendo elevado a município pela Lei Provincial Mineira de nº 2.804 de 1881. Quando em 30 de outubro de 1884, através da Lei nº 3.269, criou-se o município de Lima Duarte. O nome Lima Duarte é uma homenagem a um distinto político de Barbacena, o Conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte, que na época era Ministro da Marinha e Senador do Império (MODESTO, 1976).

Figura 28 - Conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte



Fonte: Modesto (1976).

As décadas de 1880 e 1890 foram de progresso para Lima Duarte em todos os setores. Segundo Delgado (2009), foi nessa época que houve a reconstrução da Matriz, instituição do cemitério, local onde permanece até os dias atuais, abastecimento de água, renovação do processo de iluminação, construção do Fórum

e da Cadeira e aquisição de uma gleba de vários alqueires para aforamento, instalação de educandário de nível secundário, tipografia e jornal, constituição de várias unidades da Guarda Nacional, surgimento de instituições de movimento associativo, biblioteca, sociedades dramáticas e recreativas e associações religiosas que reuniam o povo católico e foi fundada, também, uma das primeiras fábricas de laticínios de Minas Gerais.

O comércio recebia a visita de viajantes e tropas de Juiz de Fora, Barbacena, Bom Jardim, Rio Preto, Turvo (hoje Andrelândia) e outras cidades, para o Sul, com destino à Estação de Desengano (hoje Barão de Juparanã), em demanda do Rio de Janeiro, caminhavam as tropas transportando os produtos do labor do povo de Lima Duarte (DELGADO,2009).

Após a Revolução de 1930, o município teve um longo período de paz, de prosperidade econômica e harmonia social. Ainda fundado nos estudos do autor, novas empresas surgiram, a cidade ratificou seu prestígio na comunidade regional, honrando suas nobres tradições; sua configuração urbana ganhou construções modernas, desaparecendo o antigo aspecto de burgo colonial.

Figura 29 – Calçadão de Lima Duarte – MG



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 30 – Praça da Igreja Matriz de Lima Duarte – MG



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 31 – Praça da Prefeitura e do Fórum de Lima Duarte – MG



Fonte: acervo pessoal (2023).

Atualmente, de acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Lima Duarte (2021), a economia encontra-se distribuída entre os setores de agricultura, pecuária, serviços e agroindústrias (laticínios). O desenvolvimento econômico conta com diferentes alternativas para sua sustentação e viabilidade, tendo como principal a pecuária leiteira. Mas é no turismo que encontramos uma das tendências mais acentuadas e com expectativa de crescimento.

5.2 TURISMO NO MUNICÍPIO

O turismo, desde a década de 1970, com a criação do Parque Estadual de Ibitipoca, vem crescendo gradativamente. Atualmente, a atividade turística já influencia notadamente na economia local, bem como nos modos de vida da população. Os seguimentos do turismo que predominam na região é o turismo rural e o ecoturismo, já consolidado no Parque Estadual de Ibitipoca e em processo evolutivo no entorno e Serra de Lima Duarte, no povoado de Monte Verde, onde está sendo desenvolvido o Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira, bem como em outras áreas como a região dos campos, nos povoados de Souza do Rio Grande, Pirapitinga, Mogol e São Domingos da Bocaina (PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE, 2021).

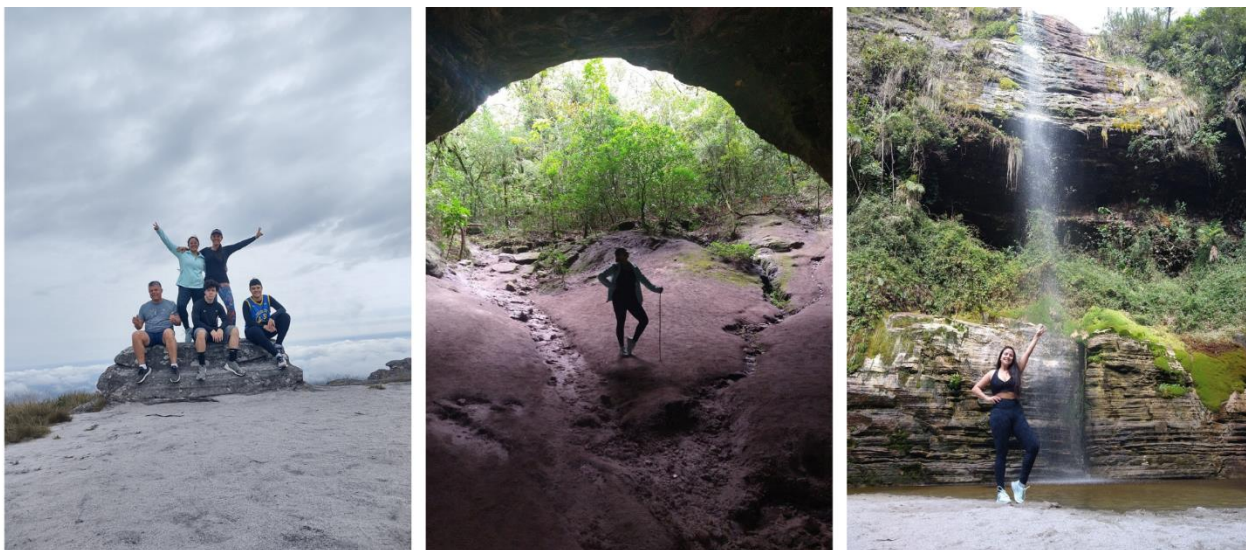
Já o turismo rural encontra-se em desenvolvimento com a criação de pesque-pague, áreas de lazer, passeios a cavalo e restaurantes rurais no entorno da cidade de Lima Duarte, resultando em um nicho com grande potencial de desenvolvimento. Segundo a Prefeitura Municipal de Lima Duarte (2021) existe no município, um grupo de empresários que se organizaram em sistema de cooperativismo “Entre Serras – Turismo Rural”, que vem se destacando e mostrando potencial significativo de crescimento.

Pontos turísticos

Lima Duarte é um município rico em belezas naturais, fazendo com que o principal segmento do município seja o ecoturismo. São dois parques estaduais no município, o Parque Estadual de Ibitipoca e o Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira.

Em Conceição de Ibitipoca, dentro do Parque Estadual de Ibitipoca existem três roteiros, o da Janela do Céu, do Pico do Pião e das Águas. O primeiro é o mais longo circuito, estendendo-se principalmente sobre a cumeeira do maciço do Pico da Lombada. Não existem áreas de mata, vales e cursos d'água, com exceção do trecho final junto à Janela do Céu e à Cachoeirinha. Mas o esforço é recompensado pela visita às grutas e pelo belíssimo horizonte avistado no Pico da Lombada, ponto mais alto do Parque, a 1.784 metros de altitude. Dentre os atrativos do roteiro temos o Cruzeiro, a Gruta da Cruz, o Pico da Lombada, a Gruta dos Fugitivos, a Gruta dos Três Arcos, a Gruta dos Moreiras, Cachoeirinha, Rio Vermelho e Janela do Céu.

Figura 32 – Pico da Lombada, Gruta dos Três Arcos e Cachoeirinha



Fonte: acervo pessoal (2021).

Figura 33 – Janela do céu



Fonte: acervo pessoal (2021).

Já o segundo roteiro, o do Pico do Pião, tem extensão intermediária em relação aos dois outros circuitos, dá acesso ao segundo ponto mais alto do Parque, o Pico do Pião, com 1.722 metros de altitude. A caminhada, com trechos bem íngremes, percorre áreas de campo rupestre e de mata, permite à visitação a grutas e às ruínas da antiga Capela Senhor Bom Jesus da Serra. Seus atrativos são a Gruta do Monjolinho, a Gruta do Pião, a Gruta dos Viajantes, o Pico do Pião e as ruínas da Capela.

Figura 34 - Gruta do Monjolinho



Fonte: <https://www.detalhesdeviagens.com/2016/06/18/pico-do-piao-ibitipocam/>.

Figura 35 – Pico do Pião e as ruínas da Capela



Fonte: <https://pin.it/6FO4Em2>.

Por fim o último roteiro, o Circuito das Águas, de vegetação densa e diversificada e com possibilidade de observar exemplares da fauna, como tucanos, andorinhões, iraras e outros. É o roteiro mais popular por não ser tão extenso e reunir vários atrativos, como o Lago dos Espelhos, a Ducha, o Lago Negro, a Prainha das Elfas, a Prainha, a Gruta dos Gnomos, o Lago das Miragens, a Ponte de Pedra, a Cachoeira dos Macacos, o Rio do Salto e a Gruta dos Coelhos. Para além do parque, existem passeios alternativos, como as cachoeiras da Rancharia ou passeios de 4x4.

Figura 36 – Cachoeira dos Macacos e Lago das Miragens



Fonte: <https://pin.it/tBcB6mD> e <https://www.facebook.com/casarefugiodaserra/posts/964135897807227/>.

Figura 37 – Ponte de Pedra



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2572506-d6117113-i149749657-Parque_Estadual_De_Ibitipoca-Conceicao_da_Ibitipoca_Lima_Duarte_State_o.html.

O Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira, com trilhas e contemplação de belas paisagens e cachoeiras, podendo conhecer a transição de biomas da Mata Atlântica e Cerrado. Já a Serra de Lima Duarte conta com a Reserva das Cachoeiras do Arco Íris, o Pico do Pião, o Alto da Boa Vista, a Cachoeira Alta, a do Y, da Garganta e do Pilão.

Figura 38 - Alto da Boa Vista



Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas/trekking/brasil/minas-gerais/lima-duarte>.

Figura 39 – Casamento na Cachoeira do Arco-íris



Fonte: <https://www.facebook.com/maisbrasil>.

Figura 40 – Roteiro Entre Serras Turismo no Meio Rural



Fonte: Prefeitura Municipal de Lima Duarte (2021).

No que diz respeito ao turismo rural, como já mencionado, o Entre Serras Turismo Rural é responsável por desenvolver atividades do setor, destacando-se a criação de cordeiros, a produção de queijos artesanais e a tradicional comida mineira feita no fogão à lenha. No povoado de Souza do Rio Grande, encontra-se a Reserva do Cedro, onde é possível visitar a bela Cachoeira do Cedro e a Pedra que Equilibra. Já no distrito de São José dos Lopes encontra-se a Casa do Sol, espaço de cultura, arte e aprendizado. A Região dos Campos tem atrativos como a Cachoeira Sesmaria, antigo ramal ferroviário Zona da Mata — Sul de Minas, o Corte Fundo, a Cachoeira do Souza, Paisagens da região, a Cachoeira do Cedro, o Rio Grande, a Reserva Pedreiras do Souza, o Povoado de Souza do Rio Grande, as Capelas de São Domingos da Bocaina (PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE, 2021).

Figura 41 - Pedra que Equilibra



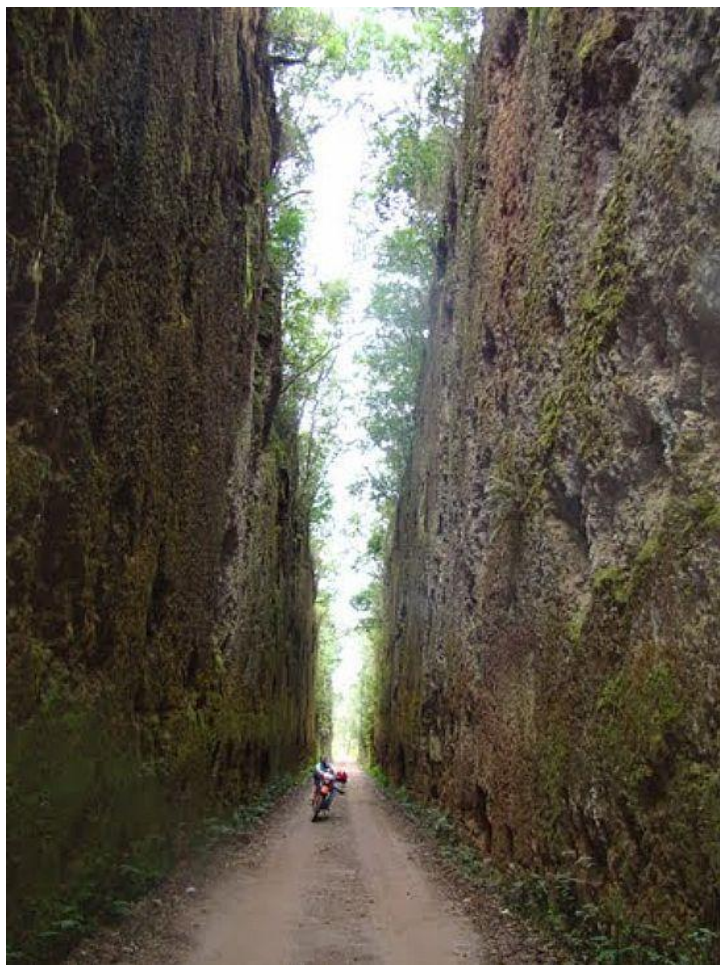
Fonte: <https://mapio.net/pic/p-40869336/>.

Figura 42 – Seresta na Casa do Sol



Fonte: <https://www.facebook.com/CasadosolLopes>.

Figura 43 – Corte Fundo



Fonte:

<https://www.ferias.tur.br/fotogr/135312/cortefundonasrochasensaodomingosdabocaina-mg-fotomarcioLucinda/saodomingosdabocaina/>

Outro ponto turístico é o Pico do Pão de Angu, um dos principais cartões postais da cidade de Lima Duarte. Conforme dados da Prefeitura, o pico se localiza no vale do Rio do Peixe e possui altitude de 1.304 metros. O passeio ao pico se inicia logo pela manhã na cidade de Lima Duarte, onde segue de carro pela BR 267 e por um pequeno trecho de terra até o "Alto do Grotão", ao chegar na "Porteirinha do alto" deixa-se os veículos e começa a caminhada, que logo se torna uma subida íngreme, mas a recompensa é uma bela vista ao chegar ao topo.

Figura 44 – Pão de Angu



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/lima-duarte/pao-dangu>.

Existem ainda outros povoados no município que possuem atrativos naturais, sendo eles, São Sebastião do Monte Verde, São José do Palmital, Mogol, Rancharia, São Domingos da Bocaína, Manejo e Orvalho. Além do ecoturismo e do turismo rural, recentemente foi construído o Autódromo Internacional Potenza, localizado na BR 267, KM 246, atraindo eventos especiais como a etapa conjunta de GT Sprint Race, Copa Truck e a Copa HB20.

Figura 45 – Autódromo Internacional Potenza



Fonte: <http://www.boessiocompeticoes.com.br/ftruck/2021/09/autodromo-potenza-em-lima-duarte-mg-recebe-a-penultima-etapa-da-copa-truck/>

Hotelaria: capacidade de leitos

A infraestrutura turística do município é formada por 97 meios de hospedagem, sendo hotéis, pousadas, chalés, hospedarias, campings. Deve-se considerar também cerca de 70 casas para aluguel em temporadas no distrito de Conceição de Ibitipoca. Entretanto na sede do município de Lima Duarte somente 2 meios de hospedagem que se configuram como hotéis, o Gabvini Hotel e o Hotel Nacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE, 2021).

Tabela 9 – Informações sobre os hotéis em Lima Duarte

Hotel	Número de unidades habitacionais	Diária média casal	Capacidade máxima de ocupação
Gabvini Hotel	34	De R\$100,00 a R\$275,00	---
Hotel Nacional	15	De R\$80,00 a R\$140,00	38 pessoas

Fonte: elaborado pela autora (2023).

6 ESTUDOS DE CASO

Com o intuito de obter mais conhecimento para a elaboração das diretrizes projetuais de um hotel que atendesse o ecoturismo e o turismo de negócios, foram realizados três estudos de caso. Para a seleção dos hotéis analisados foi levado em conta os aspectos funcionais, características arquitetônicas, relação com o entorno e com a natureza e a preocupação com a experiência do hóspede durante sua estadia.

6.1 HOTEL MOKSHA

A análise do Hotel Moksha se torna relevante para o presente trabalho pois serve como referência conceitual. Destaca-se a importância para o hotel no que diz respeito ao repouso e a vida saudável diretamente associado com a natureza, especialmente no contato direto com a vegetação. Outro ponto referencial é a escolha de materiais sustentáveis e naturais como madeira e pedra, promovendo uma integração com a paisagem e ao mesmo tempo trazendo conforto. Conforto esse também presente na escola das cores utilizadas no projeto, trazendo conceitos como

o da biofilia. A natureza é a protagonista de tal hotel fazendo com que a edificação pareça um “fenômeno natural”.

Moksha é um hotel pensado para o repouso e a vida saudável, de forma completamente integrada à natureza. Enquanto oferece a todos o conforto de um hotel estrelado em seu interior, a estrutura externa se mistura impecavelmente com o ambiente e a paisagem natural na qual se insere.

Figura 46 – Hotel Moksha



Fonte: Abdel (2022).

O projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Denize Lounge, tendo como arquiteta responsável Amila Ruwan Liyanapathirana, em 2021. Conta com uma área construída de 790m² situada em 5 hectares de florestas privadas, na cidade de Kitulgala, Sri Lanka (ABDEL, 2022).

Durante a fase de implementação, a arquiteta Amila Ruwan Liyanapathirana adotou estratégias de projeto autossustentáveis que melhoram o ambiente natural do terreno. Todo e qualquer elemento existente foi reutilizado ao longo do tempo de construção. Segundo a curadora Abdel (2022), o valor agregado do contexto é alto: madeira natural, tijolos provenientes da região e mão de obra local foram utilizados desde a obra até o início da operação, otimizando tempo e despesas extras. Foi quase um ano para preparar o terreno para a construção, dado que ele estava cheio de rochas e a mão de obra local foi fundamental para solucionar tal adversidade. Trabalhar com a experiência local disponível auxiliou a trazer um sabor local rico ao

conceito, adotando a sustentabilidade e adaptando-se ao contexto, mantendo a presença da natureza sempre de forma vibrante em todo o hotel.

Situado na parte mais interna da floresta privada, os hóspedes têm a experiência relaxante de dirigir por pátios da floresta para chegar à casa. Os visitantes são primeiro cercados de vegetação e depois recebidos pela escultura de uma águia que os recebe. A águia, símbolo de liberdade e perseverança, dá um primeiro indício da permanência em Moksha, Kitulgala. Quando os hóspedes chegam ao *lobby*, é oferecido a eles o confortável contraste de uma ampla área para relaxar e se alongar depois de estarem confinados em um pequeno espaço (RUWAN, 2022).

Figura 47 – Hotel Moksha



Fonte: Abdel (2022).

Figura 48 – Escultura da águia na entrada do hotel



Fonte: <https://www.moksha.hotel.lk/pt>.

A fachada é de madeira, assim como a maioria dos móveis do *lobby*. A madeira foi restituída a partir do número de árvores que eram essenciais a serem removidas para dar espaço à construção. Ruwan (2022) traz que a arquiteta usou tábuas de madeira na produção da fachada e dos móveis, e a condição de equilíbrio foi suprida pelo local sem nenhum dano à floresta tropical circundante. A escolha é tanto sustentável, quanto promotora de conforto. Os tons familiares e marrons da natureza, que se destacam no *lobby*, aproxima ainda mais o edifício do contexto no qual se insere. Os materiais naturais ajudam a manter a atmosfera sempre confortável, e as cores também contribuem nesse sentido.

Figura 49 – Entrada do Hotel Moksha



Fonte: Ruwan (2022).

Figura 50 – Lobby do Hotel Moksha



Fonte: <https://www.moksha.hotel.lk/pt>.

Figura 51 – Lobby do Hotel Moksha



Fonte: Abdel (2022).

Até a piscina moderna é revestida com ladrilhos verdes como medida de segurança, já que é utilizada tanto de dia quanto à noite, servindo ainda como função de integração com a paisagem natural. Enquanto as áreas comuns, como o bar e o restaurante, contam com iluminação branca em tons metálicos que lembram rattan. As escadarias e os lounges contam com lustres brilhantes que dão uma combinação de amarelo e branco ao ambiente. No entanto, à medida que o dia amanhece, a luz do sol penetra no edifício, pois todas as áreas abertas e os oito quartos são construídos voltados para o leste (RUWAN, 2022).

Figura 52 – Piscina e área externa do Hotel Moksha



Fonte: <https://www.moksha.hotel.lk/pt>.

Os quartos, o restaurante e o bar estão todos alojados em um único edifício de três andares. O volume retangular é implantado paralelamente ao riacho natural Liyan Oya, que corre ao lado da propriedade e no limite da floresta do lado oposto. O caráter angular da estrutura não se destaca como uma anomalia na paisagem, pelo contrário, a colocação paralela permite que o hotel se misture na paisagem (ABDEL, 2022).

6.2 HOTEL GUILIN LEBEI HOMESTAY

O Hotel Guilin Lebei Homestay é uma referência projetual no que tange a experiência de hospedagem imersiva próxima a natureza que apresenta. Suas diferentes tipologias de unidades habitacionais permitem que o hóspede tenha sempre uma experiência diferente. Este hotel apresenta elementos lúdicos para as crianças brincarem, mas também conta com locais de contemplação, ou seja, um hotel adequado para diversos grupos de hóspedes, assim almejado como, quando oportunamente, for ser estabelecido as diretrizes projetuais do objeto de estudo desse trabalho de conclusão de curso.

Concebido ao longo de dois anos e meio, com as obras finalizadas em 2021, o Hotel Guilin Lebei Homestay surgiu após um rigoroso estudo da história local e das tradições arquitetônicas predominantes, que visavam principalmente estabelecer relações harmoniosas com a natureza abundante e um pequeno rio que corre pelo terreno, que o destino turístico da China tem, além de um clima ameno e agradável (IYPE, 2021). O projeto do hotel fica localizado em Guilin, Guangxi, uma famosa cidade turística na China. Conta com uma área total de 608 m² e o projeto arquitetônico foi desenvolvido pelo escritório aoe (PINTOS, 2021a).

Figura 53 – Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: Pintos (2021a).

De acordo com Paula Pintos (2021a), a história do hotel pode ser traçada desde a civilização antiga, quando esse programa surge como uma espécie de abrigo com uma ampla visão e praticidade, evitando o perigo. O edifício é elevado a uma altura de 5 metros e, com sua estrutura leve, se ergue e permitindo ter vistas mais expandidas, alinhando-se a altura das copas das árvores. As janelas de cada unidade interagem com a “cortina verde” externa, proporcionando aos hóspedes a experiência de viajarem pela selva.

São 13 unidades habitacionais dispostas em cinco formas e contornos variados, a maioria com área de aproximadamente 27 metros quadrados. De acordo

com Iype (2021) a área principal se concentra no primeiro, o segundo andar, usa o espaço triangular para criar um ambiente de brincadeiras para as crianças.

Figura 54 - Vista aérea do hotel destacando sua integração com a vegetação



Fonte: <https://arqxp.com/entre-arvores/>.

Para os outros tipos de apartamento, o quarto das crianças fica localizado no segundo andar, enquanto no primeiro andar estão o dormitório dos adultos e a área de estar. Essa tipologia de quarto tem área de cerca de 45m². No interior, o primeiro e segundo andares são conectados por escadas de escada que permitem que as crianças brinquem no quarto (PINTOS, 2021a).

As tipologias de quarto B e C usam um escorregador externo para conectar o segundo ao primeiro andar, se tornando um elemento de entretenimento para as crianças. Segundo Iype (2021), o tipo D tem uma aparência mais natural sendo curvo e coberto com teto artificial de sapê. A unidade E usa ripas de madeira na fachada, que são emendadas para formar uma elipse.

Figura 55 – Exemplo da tipologia B e C



Fonte: <https://archello.com/project/guilin-lebei-homestay-hotel>.

Ao longo das passarelas sinuosas e flutuantes, o hóspede pode encontrar as casas em diferentes posições. Conjuntamente, esse caminho de madeira se conecta ao segundo andar da pousada, direcionando as pessoas à área de estar comum. Na passarela, montou-se escorregadores, balanços e outros elementos lúdicos, que são ligados ao jardim térreo verticalmente e servem de cenário para as crianças brincarem. Ao mesmo tempo, há um espaço de lazer para contemplação, permitindo que as pessoas observem e relaxem entre as copas das árvores (PINTOS, 2021a). Estruturalmente falando, a condição suspensa da passarela do hotel possibilita liberar ao máximo os apoios no térreo, reduzindo o impacto da obra no terreno natural.

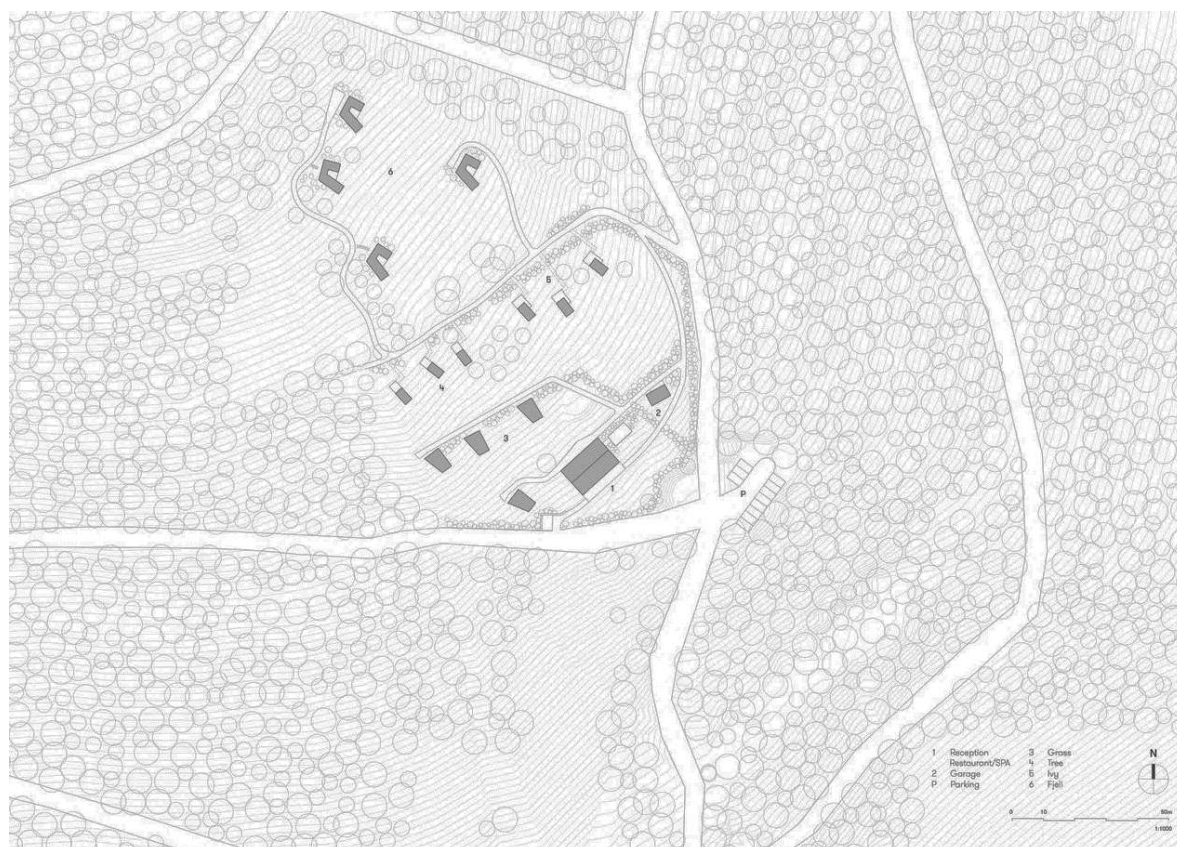
6.3 HOTEL 48° NORD LANDSCAPE

O Hotel 48° Nord Landscape propõe uma verdadeira experiência de ecoturismo unindo a identidade local com a paisagem. Tal hotel foi pensado para os hóspedes terem um momento de encontro, seja para uma refeição, uma reunião ou para passar o fim de semana de descanso. Para o presente trabalho, o projeto do Hotel 48 Nord traz uma boa solução construtiva, diante de suas cabanas individualizadas e um edifício principal. Além de hospedagens minimalistas e rústicas. Outro ponto referencial é a valorização da arte, artesanato e passeios locais.

O Hotel 48° Nord Landscape dispõe de uma holística e verdadeira experiência de ecoturismo em Breitenbach, um vilarejo localizado entre Alsácia e Vosges, região histórica no nordeste da França. A arquitetura inspirada nas tradições escandinavas propõe um ambiente único, atrelado à culinária e ao bem-estar em meio à natureza (VEGINI, 2022). Breitenbach é um vilarejo único, uma comunidade muito dinâmica e vigorosamente envolvida politicamente com uma conduta eco responsável e com a sustentabilidade. São diversas as atividades, como laticínios e produção de queijo, uma cervejaria ecológica, colmeias que trazem esse título a cidade. O próprio prefeito, um vegetariano dedicado, iniciou a agricultura ecológica na região, promovendo constantemente novos negócios sustentáveis e ecológicos.

Assinado pelo escritório de arquitetura Reiulf Ramstad Architects, o hotel está inserido em um sítio protegido pela Natura 2000. O projeto, que conta com uma área total de 20.000m², foi elaborado para se encaixar em um ambiente preservado sem nunca o desequilibrar. Sua conexão com o local permite uma sublime harmonia entre arquitetura, indivíduo e paisagem (PINTOS, 2021b).

Figura 56 – Planta de situação do Hotel 48° Nord Landscape



Fonte: Pintos (2021b).

O objetivo do projeto, datado de 2020, conforme Vegini (2022), não era somente construir um hotel em si, mas produzir um verdadeiro habitat para receber as pessoas e levá-las em uma jornada única e memorável, experimentando um novo universo em um ambiente singular e natural.

Figura 57 – Vista de uma das unidades de habitação do Hotel 48° Nord Landscape



Fonte: Pintos (2021b).

Apesar da sua simplicidade, o Hotel 48° Nord Landscape não passa despercebido, entre as cercas naturais, árvores e gramas, as 14 cabanas desenhadas encostadas como pedras, equilibrando privacidade e perspectiva (VEGINI, 2022). Os interiores são rústicos e minimalistas, caracterizados pela madeira de cor clara, vistas emolduradas, móveis embutidos e contrastes espaciais - incorporando perfeitamente o conceito nórdico de *hygge*, um lugar de retiro e reconexão com a natureza.

De acordo com o próprio site do Hotel 48° Nord Landscape (2020), quatro tipologias diferentes compõem as unidades habitacionais. O *hytte Gräss*, no nível do solo, sendo acessível, com uma ampla janela panorâmica se abre para uma varanda, está localizado perto do edifício principal. A *Tre* e a *Efoy*, imponentes e esbeltas, combinam verticalidade e vistas panorâmicas. No topo da colina, por último, o *Fjell* recebe famílias ou amigos com dois terraços e sauna.

Figura 58 – *Hytte Gräss*

Fonte: 48° Nord Landscape Hotel (2020).

Figura 59 – *Hytte Tre*

Fonte: 48° Nord Landscape Hotel (2020).

Figura 60 – *Hytte Efoy*

Fonte: 48° Nord Landscape Hotel (2020).

Figura 61 – *Hytte Fjell*

Fonte: 48° Nord Landscape Hotel (2020).

Logo na entrada, encontra-se o edifício principal dedicado à recepção, alimentação e bem-estar. Seu volume é envolto em telhas de castanha da Alsácia, fabricadas em uma oficina local. Neste edifício principal, a atmosfera intimista do restaurante se abre para vistas da paisagem. A experiência culinária traz técnicas ancestrais e sabores fartos para cada estação do ano, além do fato de que todos os ingredientes são provenientes de produtores orgânicos e da própria horta do hotel (VEGINI, 2022).

Figura 62 – Restaurante do Hotel 48° Nord Landscape



Fonte: Pintos (2021b); <https://archello.com/project/breitenbach-landscape-hotel-48-nord>.

6.4 ANÁLISE COMPARATIVA

Os três estudos de caso foram fundamentais para a compreensão de como funciona hotéis que exaltam a natureza, mas estão prontos para receber qualquer tipo de hóspede. A partir deles pode-se entender a relação que existe entre hotel e entorno, conceitos projetuais e dimensionamento de ambientes.

Tabela 10 – Potencialidades e fragilidades dos estudos de caso

Potencialidades		
Estudo de caso 1: Hotel Moksha	Estudo de caso 2: Hotel Guilin Lebei Homestay	Estudo de caso 3: Hotel 48° Nord Landscape
<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Equipamentos de lazer; - A edificação não interfere na paisagem local; - Preocupação com e experiência do hóspede; - Poucas unidades habitacionais para um atendimento mais individualizado; - Reutilização de matérias para a construção; - Uso de materiais sustentáveis; - Uso de mão-de-obra local; - Estacionamento supre a demanda do hotel; - Flexibilidade para atender diferentes públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Equipamentos de lazer; - A edificação não interfere na paisagem local; - Preocupação com e experiência do hóspede; - Valorização das tradições locais; - Poucas unidades habitacionais para um atendimento mais individualizado; - Estacionamento supre a demanda do hotel; - Flexibilidade para atender diferentes públicos; - Diversificação de Unidades habitacionais; - Unidades habitacionais com layout prático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Setorização dos ambientes de acordo com os usos bem definidos; - Equipamentos de lazer; - A edificação se destaca na paisagem local, mas sem desarmonizar; - Preocupação com e experiência do hóspede; - Valorização das tradições locais; - Poucas unidades habitacionais para um atendimento mais individualizado; - Estacionamento supre a demanda do hotel; - Flexibilidade para atender diferentes públicos; - Diversificação de Unidades habitacionais; - Unidades habitacionais com layout prático.

Fragilidades		
<ul style="list-style-type: none"> - Pouca visibilidade do hotel em relação a via pública; - Falta de acessibilidade em determinados ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acessibilidade em determinados ambientes; - Pouca integração das áreas comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca visibilidade do hotel em relação a via pública; - Falta de acessibilidade em determinados ambientes.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Apesar dos estudos de casos não trazerem um hotel exclusivamente voltado ao turismo de negócio, foi possível observar que, mesmo focalizado em um turismo voltado para a natureza, é factível desenvolver um hotel flexível a diferentes tipos de hóspedes. As potencialidades e fragilidades evidenciadas em cada estudo de caso colaborou para fomentar a elaboração das diretrizes da sessão seguinte.

7 DIRETRIZES PROJETUAIS

A hotelaria é um forte agente social e econômico devido a circulação de pessoas e negócios que gera. Em Lima Duarte – MG, a escassez de infraestrutura gerou uma demanda correspondente às pessoas que visitam a cidade para realização de serviços empresariais e corporativos, além das famílias e grupos de amigos que vêm ao município para buscar lazer, principalmente em atividades eco turísticas. Com a proposta não é comento do hotel em si, mas também de um ambiente que atenda os dois nichos simultaneamente, público viajando à trabalho e público buscando lazer, imersão na natureza, tranquilidade e conforto. Desta forma, as diretrizes projetuais são fruto de uma ponderação desses dois interesses, com base também nos conhecimentos adquiridos nas análises de estudo de caso. Vale ressaltar que, além dessa mesclagem entre os dois nichos é importante pensar que as alternativas mostradas nos estudos de caso, só podem se transformar em diretrizes à medida que se adequam também à realidade do município de Lima Duarte-MG.

O intuito de um projeto como este é trabalhar com uma pluralidade de usos e favorecer não só os interesses do próprio hotel, mas ofertando à população circundante uma alternativa de lazer e contato com a natureza, tornando o hotel

rentável e não dependente da sazonalidade do turismo de lazer. Assim o programa arquitetônico pode contar com espaços gastronômicos, área de *co-living* e um espaço para eventos.

O tipo de meio de hospedagem a ser implementado, nos preceitos do SBClass (MTur, 2016), nesse trabalho é o Hotel. Este será elaborado com um layout interno focado no conforto e praticidade, contando com quartos individuais e para grupos de até 6 pessoas, estacionamento suficiente para a demanda do hotel, equipamentos de lazer. O hotel encaixa na categoria do SBClass pois será um estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertado em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diárias.

O projeto será pensado dentro dos conceitos de integração de espaço, adaptabilidade, autenticidade e sustentabilidade.

Diante disso, destacam-se como diretrizes projetuais:

1. Bom aproveitamento da topografia do terreno, sem grandes movimentações de terra;
2. Consideração dos aspectos climáticos da região;
3. Preservação da paisagem natural com uma edificação que se destaque, porém não descaracterize o entorno;
4. Adequação à norma brasileira de acessibilidade NBR 9050;
5. Incorporação das atividades de eventos e *co-living* à hotelaria;
6. Integração entre os espaços de uso comum;
7. Setorização dos ambientes de acordo com os usos bem definidos;
8. Elaboração de diferentes tipologias de unidades habitacionais;
9. Implantação de áreas de uso aberto à comunidade, que poderão usufruir do espaço sem ser hóspede;
10. Facilitação do contato do hóspede com a natureza;
11. Utilização de materiais e soluções construtivas sustentáveis;

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um hotel para o município de Lima Duarte – MG, a fim de proporcionar um espaço que fomenta o ecoturismo e o turismo de negócios na região. Durante as etapas do trabalho, foi visto os principais conceitos que permeiam o ecoturismo, o turismo de

negócios e o setor hoteleiro, para que fosse possível elaborar diretrizes projetuais adequadas para a implantação de um hotel voltado ao ecoturismo e turismo de negócio em Lima Duarte.

A compreensão do turismo, e principalmente do turismo de negócios e o ecoturismo é primordial para inferir quais as características são pertinentes a cada tipo e suas demandas específicas. E não só compreender como tais formas de turismo se comportam, mas também qual a influência de um fato mundial, como a pandemia do COVID-19 impactou nesses e em outras categorias de turismo.

A fim de classificar e definir o meio de hospedagem a ser desenvolvido com as diretrizes projetuais, foi crucial o entendimento de como se deu a evolução do setor hoteleiro no âmbito mundial e nacional, compreender os diferentes meios de hospedagem para posteriormente escolher o mais adequado a este trabalho e por fim qual a classificação mais oportuna.

O estudo do município a ser implantado o hotel é elementar, pois é da análise histórica, climatológica, econômica e turística que se identificou a demanda de uma alternativa hoteleira que atenda diferentes públicos em Lima Duarte – MG. Percebeu-se com a triagem dos pontos turísticos da cidade, o potencial da região e de como o turismo de negócio pode ajudar nessas sazonalidades ao qual esse tipo de turismo de lazer pode estar sujeito. Mesmo sendo um município de pequeno porte, a localização estratégica do município e a profusão de eventos faz com que a diversidade de uso seja bastante relevante.

Com a análise dos estudos de casos foi possível incorporar ao trabalho novas orientações conceituais, os tipos de materiais sustentáveis utilizados nas construções, soluções construtivas, a importância da experiência do hóspede durante sua estadia, as diferentes tipologias de planta das unidades habitacionais, os distintos públicos alvo, valorização e destaque da paisagem. Dessa forma, foi possível traçar diretrizes projetuais que atendessem a demanda inicial do hotel em Lima Duarte – MG.

Este estudo não tem pretensão de esgotar o tema, mas de apontar algumas perspectivas tanto na conceituação como nas alternativas possíveis para o turismo de negócio e o ecoturismo. Um desafio encontrado foram os dados do município de Lima Duarte – MG, que se mostraram muito limitados. Nesse sentido, a observação e o conhecimento vivido como moradora da região puderam complementar o trabalho de forma significativa. As perspectivas futuras desse trabalho estão no próprio

desenvolvimento da próxima etapa de Trabalho de Conclusão de Curso II, com o projeto de fato do hotel.

REFERÊNCIAS

48° NORD LANDSCAPE HOTEL. **Naturally luxurious or luxuriously natural?**. Breitenbach, 2020. Disponível em: <https://hotel48nord.com/en/hotel/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ABDEL, Hana. **Hotel Boutique Kithulgala / Dezine Lounge**. [S. l.]: ArchDaily Brasil, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991886/hotel-boutique-kithulgala-dezine-lounge>. Acesso em: 2 jan. 2023.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 11. ed. São Paulo: Senac, 2019.

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.

BOOKING.COM. **Previsões de Viagem para 2023**. 2022. Disponível em: <https://www.booking.com/articles/travelpredictions2023.pt-br.html>. Acesso em: 20 dez. 2022

BRAGA, Débora Cordeiro. Turistas de Negócios na Cidade de São Paulo: um estado de demanda segmentada. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 85-107, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/68278>. Acesso em: 4 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

DELGADO, Alexandre Miranda. **Memória histórica sobre a cidade de Lima Duarte e seu Município**. 2. ed. aum. Juiz de Fora: Editar, 2009.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes *et al.* Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo. **Cenário**: revista interdisciplinar em turismo e território, [s. l.], v. 8, ed. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/32210>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e Hotéis**: manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015.

HIBOU PESQUISAS E INSIGHTS. **Turismo 2023**. 2022. Disponível em: http://www.lehibou.com.br/wp-content/uploads/2022/12/22HB_TURISMO01.pdf. Acesso em: 17 dez. 2022.

HOLLOWAY, J. Christopher; HUMPHREYS, Claire. **The business of Tourism**. 11. ed. UK: SAGE, 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (Minhas Gerais). **Parque Estadual do Ibitipoca**. [20--?]. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/component/content/192?task=view>. Acesso em: 2 dez. 2022.

IYPE, Jincy. **AOE scatters 13 wooden units in a Chinese forest to form Guilin Lebei Homestay Hotel**. [S. l.]: Stir World, 15 set. 2021. Disponível em:

<https://www.stirworld.com/see-features-aoe-scatters-13-wooden-units-in-a-chinese-forest-to-form-guilin-lebei-homestay-hotel>. Acesso em: 11 jan. 2023.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do Turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Retomada do Turismo**. Brasília, [202-?]. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portaria nº 100, de 21 de junho de 2011**. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica. **Relatório de Impacto da Pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**, Brasília, setembro 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. **Dados & Informações do Turismo no Brasil**, Brasília, ano 1, ed. 2, 2021. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/revista.html>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt->

br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Negócios e Eventos**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-negocios-e-eventos-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MODESTO, Paulo dos Reis. **Lima Duarte Ano 92**: Síntese escrita e ilustrada dos fatos, história e tradições do município. Lima Duarte: Esdeva Empresa Gráfica, 1976. v. 2.

MURO, Luis di. **Manual prático de recepção hoteleira**. Tradução: Maria Edith Barbagelata Khater. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

NASCIMENTO, Paulo F. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016.

PINTOS, Paula. **Hotel Guilin Lebei Homestay / aoe**. [S. l.]: ArchDaily Brasil, 3 set. 2021a. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/967834/hotel-guilin-lebei-homestay-aoe?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 3 jan. 2023.

PINTOS, Paula. **Hotel Breitenbach Landscape 48° Nord / Reiulf Ramstad Architects**. [S. l.]: ArchDaily Brasil, 3 out. 2021b. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/969352/hotel-breitenbach-landscape-48-degrees-nord-reiulf-ramstad-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 5 jan. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE (Lima Duarte). Conselho Municipal de Turismo. XXX. **Plano Municipal de Turismo de Lima Duarte - MG**, Lima Duarte, 2021.

RUWAN, Amilav. **Locally sourced bricks and natural timber infuse elevated hotel in sri lanka with nature.** [S. l.]: Designboom, 2022. Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/amila-ruwan-liyanapathirana-wood-locally-bricks-hotel-moksha-nature-sri-lanka-10-04-2022/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SALGADO, Tadeu. **Turismo de Negócios e Eventos para o Desenvolvimento: estudo de caso sobre as cidades de Gramado, Santo Ângelo e São Miguel das Missões, RS.** São Paulo: Editora Cajuína, 2022.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Governo do Estado de São Paulo (SIMA/SP). **Cadernos de Educação Ambiental: Ecoturismo.** 2. ed. São Paulo: SMA, 2014. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/5-ECOTURISMO.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

STEFANI, Cláudia de; OLIVEIRA, Luana Mendes de. **Compreendendo o turismo: um panorama da atividade.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

STEFANINI, Cláudio José; YAMASHITA, Ana Paula; SOUZA, Roseane Barcellos Marques. Turismo de negócios: um estudo sobre a percepção de valor dos serviços hoteleiros na ótica do turista de negócios. **Turismo: visão e ação**, Itajaí, v. 14, n. 3, p. 349-365, 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/3254>. Acesso em: 7 dez. 2022.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do Turismo.** v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor do Turismo: impactos da pandemia. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, ano 5, ed. 124, 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/300#:~:text=N%C3%A3o%20apenas%20a%20inestim%C3%A1vel%20perda,de%20pequenas%20e%20m%C3%A9dias%20empresas>. Acesso em: 8 dez. 2022.

VALVERDE, Michelle. Estado atraiu cerca de R\$ 270 bilhões em investimentos: CEO da Agência de Promoção do governo visitou o DC. In: **Diário do Comércio**. 3 dez. 2022. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/estado-atraiu-cerca-de-r-270-bilhoes-em-investimentos/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

VEGINI, Luiza. **Uma experiência holística na França**. [S. l.]: Archtrends Portobello, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/breitenbach-landscape-hotel/>. Acesso em: 11 jan.